

# Dia das Mães

Edição trás uma colunas social especial,  
homenageando aquelas que nos deram a vida  
Págs.44-47



**JORNAL**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

# AGORA

6 de maio de 2026

| Ano XV | Nº 444

[www.portalagora.com](http://www.portalagora.com)

## Mandaguari, 89 anos

Para comemorar o aniversário da cidade, o Jornal Agora reuniu diversos personagens que fazem parte da história de Mandaguari. Mais do que um reconhecimento e tributo, nomes que contribuíram para a construção da cidade que temos hoje.



*Mandaguari, 89 anos, uma cidade que renova sua história todos os dias. A Lavisk celebra esse momento com orgulho de fazer parte da rotina e do cuidado com quem vive aqui.*

*Parabéns, Mandaguari.*

*Que o tempo siga trazendo novas histórias para brilhar.*

**LAVISK**  
FARMA & BEAUTY

(44) 99724-3599 (44) 3233-3839

By FARMÁCIA DO POVO

Avenida Amazonas, 1139 - Centro  
Mandaguari - Paraná



**Rogério Curiel**

*Designer gráfico,  
ilustrador e redator  
do Portal Agora*

## Mandaguari aos 89 anos

### Entre memória, identidade e a necessidade de se reconhecer

Aniversário do município convida à reflexão sobre pertencimento e a forma como a cidade é vista por seus próprios moradores

Perto de completar 90 anos, Mandaguari se encontra em um ponto curioso da própria história. Não é mais uma cidade jovem, ainda em formação, mas também não alcançou aquele estágio em que a memória coletiva está plenamente consolidada e preservada. Nesse intervalo, cresce, produz, se transforma, mas nem sempre se reconhece.

Parte dessa relação passa por um fenômeno sutil, difícil de medir, mas fácil de perceber no cotidiano, uma certa tendência de enxergar a cidade como menor do que ela é. Não necessariamente em tamanho ou população, mas em importância, potencial e identidade.

O conceito ficou popularmente conhecido como “síndrome de vira-lata”, expressão cunhada pelo dramaturgo Nelson Rodrigues para descrever o sentimento de inferioridade que brasileiros demonstravam diante de outras nações. Em escala local, ele parece encontrar eco em pequenas atitudes, a valorização automática do que vem de fora, a desconfiança em relação ao que é produzido aqui e a ideia recorrente de que o que é bom “está em outro lugar”.

Essa percepção, no entanto, contrasta

com a própria formação de Mandaguari. O município nasceu do esforço de famílias pioneiras que chegaram à região ainda em seus primeiros anos, muitas vindas do campo, abrindo espaço em meio à mata e estruturando uma base econômica sólida. Histórias que não apenas sustentam o passado, mas ajudam a explicar o presente.

Este também é um relato pessoal. Nasceu em Mandaguari, com raízes familiares que remontam aos primeiros tempos da ocupação rural do município, a relação com a cidade passa inevitavelmente pela memória. Pelas histórias contadas, pelos caminhos que antes eram estrada de terra, pelas transformações vistas de perto. Esse vínculo não é exclusivo, ele se repete em muitas famílias que ajudaram a construir o município.

Ainda assim, essa herança nem sempre se traduz em reconhecimento coletivo. Há uma espécie de distanciamento entre o que a cidade é e a forma como ela é percebida por parte de seus próprios moradores.

Mandaguari cresceu. Expandiu sua área urbana, diversificou sua economia, consolidou serviços e se integrou de maneira estratégica à região. Está inserida em um eixo logístico relevante, próxima a centros maiores e com capacidade produtiva que dialoga com o agronegócio e o

setor de serviços. Mas, curiosamente, essa evolução nem sempre se reflete na autoestima local.

Isso não significa ignorar os desafios. Como qualquer município, Mandaguari enfrenta questões relacionadas ao crescimento urbano, mobilidade, geração de empregos e estrutura pública. Reconhecer essas dificuldades é parte essencial do desenvolvimento. O ponto central está em não permitir que a crítica constante se transforme em desvalorização automática.

Cidades são, antes de tudo, narrativas compartilhadas. E a forma como seus moradores falam sobre elas ajuda a moldar sua identidade, tanto interna quanto externamente. Quando o discurso predominante é de desconfiança ou inferioridade, ele tende a se perpetuar.

Ao completar 89 anos, Mandaguari não precisa se afirmar como maior do que é. Mas talvez precise, antes de tudo, se enxergar com mais precisão. Nem idealizada, nem diminuída.

Porque, no fim das contas, o desenvolvimento de uma cidade não passa apenas por obras, números ou indicadores econômicos. Passa também pela maneira como ela é percebida por quem vive nela.

E essa percepção, diferente do tempo, ainda pode ser ajustada.



**Dercílio Santana Júnior**

*Estudante de Comunicação e Mídias*

## O tempo que constrói uma cidade

Tenho 21 anos e sou mandaguariense desde que nasci. Não é uma trajetória longa, mas já é tempo suficiente para observar o que mudou e, principalmente, para perceber o quanto uma cidade é feita de ciclos, transformações e memórias.

Ao completar 89 anos, Mandaguari não celebra apenas uma data no calendário. Celebra histórias. Histórias de quem chegou quando tudo ainda era começo, de quem viu a cidade crescer pouco a pouco e de quem, como eu, nasceu em um município já formado, mas ainda em constante construção.

Olhar para trás é entender que nada foi imediato. O que hoje parece consolidado um dia foi projeto, tentativa, erro e recomeço. As ruas, os bairros, o comércio, as tradições, tudo carrega marcas do tempo e das pessoas que ajudaram a moldar cada detalhe.

Ao mesmo tempo, cada geração enxerga a cidade de uma forma diferente. Para alguns, Mandaguari mudou demais. Para outros, ainda muda pouco. E talvez seja justamente esse contraste que mostra o quanto uma cidade nunca está pronta. Ela está sempre em movimento.

Em pouco mais de duas décadas, já foi possível perceber avanços, mudanças no ritmo da cidade e novas demandas surgindo. O crescimento traz oportunidades, mas também exige atenção, cuidado e, principalmente, consciência de que o desenvolvimento precisa preservar aquilo que dá identidade ao município.

E é nesse ponto que entra algo essencial: o sentimento de pertencimento. Uma cidade não é feita apenas por obras ou decisões administrativas. Ela se constrói no dia a dia, nas relações, na cultura, nas his-

tórias que passam de geração em geração.

Mandaguari tem uma trajetória rica, marcada por diferentes influências e por pessoas que contribuíram, cada uma à sua maneira, para o que a cidade é hoje. Valorizar esse passado não é viver dele, mas usá-lo como referência para entender o presente e pensar o futuro.

Chegar aos 89 anos é, acima de tudo, um convite à reflexão. Não apenas sobre o que a cidade foi, mas sobre o que ela está se tornando e sobre o papel de cada um nesse processo.

Porque, no fim das contas, uma cidade não é apenas um lugar. É uma construção coletiva, feita todos os dias.

E diante de quase nove décadas de história, fica uma pergunta para pensarmos: o que cada um de nós temos feito para ajudar Mandaguari crescer?

#### A equipe:

**Júlio César Raspinha**  
Diretor e Jornalista Responsável

**Rosana Oliveira** - Depto. Financeiro  
**Ariane Bravo** - Redação  
**Dercílio Júnior** - Redação  
**Rogério Curiel** - Redação  
Diagramação e Arte

(44) 3133-4000  
jornalagora@portalagora.com

**Impressão:**  
Grafnorte - Apucarana  
**Tiragem:**  
1.000 exemplares



**WHATSPP**

Posicione a câmera do seu celular no código, adicione nosso número e receba notícias diárias.



ORGULHO DE SER DE

MANDAGUARI

ORGULHO DE CONECTAR VOCÊ.

A internet que Mandaguari confia há  
18 anos. **Aqui a conexão é de casa.**





## Notas da Semana

André De Canini

### Aniversário

Hoje, 06 de maio, é dia de comemorar o aniversário de Mandaguari, essa senhora considerada a mãe de dezenas de outros municípios do Noroeste Paranaense.

### Acolhedora

Uma senhora que acolheu, e ainda acolhe, gente de diversas partes do Brasil e do mundo, que veio e continua vindo para cá atraída pelas oportunidades que esta terra e seu povo oferecem.

### Transformação

Dos intermináveis cafezais da época da colonização à agricultura diversificada. Das indústrias moveleiras e recicladoras de borracha do passado à atual referência no setor metalmeccânico. Das indústrias químicas aos biofertilizantes. Do beneficiamento de cereais aos produtos altamente tecnológicos dos dias atuais. Da produção leiteira artesanal à exportação em grande escala de proteína animal.

### Ciclos

A cada ciclo econômico que se fecha, Mandaguari se reinventa, muito mais pela determinação e visão de futuro dos seus moradores do que por iniciativas governamentais.

### Potencial

Mandaguari pode ser comparada a uma enorme pedra preciosa: tem um valor incalculável, mas, após quase 90 anos de existência, ainda não foi devidamente lapidada e guarda um enorme potencial a ser desenvolvido.

### Teoria

Projetos grandiosos nunca faltaram. Ao longo das últimas décadas, foram incontáveis os anúncios de iniciativas que prometiam revolucionar a economia local, gerar empregos e projetar o nome da cidade para os quatro cantos do mundo.

### Prática

Na prática, isso até acontece, mas não por meio dessas iniciativas (que nunca saíram do papel). O que sustenta e alavanca a cidade é o trabalho daqueles que, geralmente, não recebem do poder público o apoio mínimo necessário para manter ou expandir suas atividades.

### Abandono

O setor industrial é o retrato mais claro disso. Há muitos anos a área caminha só, não recebe incentivos e ainda encontra obstáculos que deixariam incrédulos muitos empresários de outras cidades.

### Contradição

E aqui está o paradoxo. Este é o setor que mais paga impostos, mais gera empregos e oferece os maiores salários. Além disso, sustenta uma ampla cadeia produtiva que inclui outras indústrias, comércio e serviços.

### Basta

Já passou da hora de o poder público parar de agir sempre olhando para a próxima eleição. Mandaguari precisa de gente que trabalhe pensando na próxima geração.

### Ferramenta

Planejamento não pode continuar sendo um conceito vago usado para ilustrar plano de governo ou uma palavra de impacto para enfeitar discursos vazios. Deve, sim, ser uma ferramenta real de gestão presente no dia a dia de quem decide os rumos do município.

### Sintonia

Ao analisar a história, percebe-se que na tentativa de entrar para a história como salvadores da pátria, muitos daqueles que chegam ao poder gastam tempo e energia tentando reinventar a roda. Porém, quase sempre, o que propõem são ações desconectadas da realidade de quem produz, empreende e trabalha.

### Visão

O problema de Mandaguari nunca foi a falta de boas ideias, mas talvez seja a incapacidade de os governantes enxergarem e aceitarem o óbvio: a roda já existe. Pode ser que o que falta é colocá-la no lugar certo e deixar que ela gire com a força de quem já faz a cidade acontecer todos os dias.



MANDAGUARI, UMA HISTÓRIA  
CONSTRUÍDA EM PASSOS FIRMES.

HÁ 50 ANOS, A **IMOBILIÁRIA FACHINI** CAMINHA JUNTO,  
AJUDANDO A TRANSFORMAR SONHOS EM LARES  
E CRESCIMENTO EM REALIDADE.

SEGUIMOS ABRINDO PORTAS PARA O FUTURO.

*Parabéns*  
**MANDAGUARI**



(44) 3233-1219

(44) 9 9919-9390 / (44) 9 9919-9391

Rua João Ernesto Ferreira, 97 - Mandaguari - PR

**Parabéns, Mandaguari!**  
**São 89 anos de uma história escrita**  
**com luta, fé e carinho por nossa terra.**



FONE: (44) 3233-2991

[corretor@wplseguros.com.br](mailto:corretor@wplseguros.com.br)

RUA JOÃO ERNESTO FERREIRA, 292 - CENTRO - MANDAGUARI - PR

Há 89 anos Mandaguari  
acolhe e inspira.  
E nós temos orgulho de  
fazer parte dessa história!

*Parabéns  
Mandaguari*



**(43) 3432-1329**  
**(44) 99931-1224**



*Com você eu aprendi  
tudo o que sei hoje.  
Obrigada por tudo mamãe,  
você é e sempre  
será a melhor mãe do mundo.  
Te amo! Feliz Dia das Mães!*



COPAR CONSULTORIA



**Você é a minha maior  
inspiração, te amo!**

A DDD Investimentos tem expertise  
de 40 anos no mercado financeiro.

Nossa trajetória começou no setor de seguros e hoje ampliamos nossa atuação para o mercado de consórcios, trazendo a mesma excelência, confiabilidade e compromisso que construíram nossa reputação ao longo de quatro décadas. "Tradição que inspira confiança!"

**ddd**  
Investimentos

# Pioneiros: Histórias de quem viu Mandaguari crescer

Conheça a história de Zeca da Farmácia e do casal Leonildes e Luiz Lazzarin

DERCÍLIO JÚNIOR  
do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

Às vésperas dos 89 anos de Mandaguari, contar a história do município é ir além dos marcos oficiais e olhar para quem viveu, no cotidiano, as transformações da cidade. Pensando nisso, a reportagem ouviu José Carlos Fontão Pérez, o “Zeca da Farmácia”, e o casal Leonildes Trintinalha Lazzarin e Luiz Antônio Lazzarin, moradores que acompanharam de perto esse processo e ajudam a compreender, a partir das próprias experiências, como Mandaguari se estruturou ao longo das décadas. As histórias reunidas aqui não esgotam esse percurso, mas representam parte de uma geração que contribuiu e tem muito a contar sobre o município.

## Zeca da Farmácia

Aos 97 anos, José Carlos Fontão Pérez, conhecido popularmente como Zeca da Farmácia, é uma das figuras que ajudam a contar a história de Mandaguari a partir da própria vivência. Com uma trajetória marcada pelo trabalho e pelo contato direto com a população, ele se consolidou como referência no município ao longo de décadas de atuação como farmacêutico.

Natural de Vargem Grande do Sul,



no interior de São Paulo, Zeca chegou ainda jovem à região, trazido pelos pais em um período em que o Norte do Paraná começava a receber famílias em busca de novas oportunidades. Desde então, acompanhou de perto o crescimento de Mandaguari, presenciando mudanças estruturais, sociais e econômicas que transformaram a cidade ao longo dos anos.

“Eu vim ainda molequinho. Naquele tempo a gente ia conhecendo os lugares, não tinha essa facilidade de hoje”, relembra. Entre as memórias mais marcantes, ele cita as dificuldades de locomoção em uma época em que as estradas eram de terra e o deslocamento exigia paciência e resistência. “De primeiro, a estrada não era asfaltada. Tinha muito barro, aquelas



marcas de pneu fundo, e para subir era difícil. Eu já passei por tudo isso”, conta.

Foi em Mandaguari que Zeca construiu sua vida profissional. À frente da Farmácia Brasil, ele atuou por cerca de 40 a 50 anos, atendendo gerações de moradores e acompanhando de perto a evolução da área da saúde. O estabelecimento, localizado em um ponto conhecido da cidade, se tornou referência não apenas pela prestação de serviços, mas também pela confiança construída com os clientes ao longo do tempo.

“Sou farmacêutico até hoje”, afirma, com convicção, ao destacar o orgulho

pela profissão. A rotina intensa, marcada por longas jornadas de trabalho, fazia parte de uma época em que o comércio exigia dedicação integral. “A vida inteira foi ali, trabalhando, atendendo o pessoal. Era compromisso todo dia”, recorda.

Mesmo após tantos anos, Zeca mantém a lucidez e o bom humor característico. Ao falar sobre a própria saúde, adota um tom leve e descontraído. “Se eu vou no médico e ele fala que não tenho nada, então tá tudo bem, né?”, comenta. Ao mesmo tempo, reconhece as marcas do tempo e episódios vividos ao longo da vida, como um acidente que sofreu no passado.

A experiência acumulada ao longo de décadas na área farmacêutica também se reflete na forma como ele lida com os cuidados pessoais. “Tenho uma vantagem de ser farmacêutico. Sei o que tomar quando precisa”, afirma, evidenciando o conhecimento adquirido na prática do dia a dia.

Conhecido por gerações de moradores como “Zeca da Farmácia”, ele se tornou uma figura respeitada e lembrada não apenas pelo trabalho, mas pela contribuição direta à qualidade de vida da população. Sua história se mistura com a própria história do município, funcionando como um elo entre o passado e o presente.

**Mandaguari, uma cidade que pulsa inovação e acompanha o ritmo de quem não para. A WP Cartuchos e Toners celebra essa energia, conectando pessoas às novidades todos os dias.**

*Parabéns Mandaguari*



Especializada na locação de impressoras, cartuchos e toners

(44) 3233-6400 / 3233-3862

Avenida Amazonas, 2270 - Centro - Mandaguari - PR

## Leonildes e Luiz Lazarin

A trajetória de Leonildes Trintinalha Lazarin, de 90 anos, e Luiz Antônio Lazarin, de 92, também integra a história de Mandaguari. O casal construiu sua vida a partir do trabalho contínuo e da convivência com a comunidade, mantendo ao longo dos anos uma atuação próxima dos moradores.

Nascidos em 20 de outubro de 1935 e 26 de março de 1934, respectivamente, acompanharam diferentes fases do desenvolvimento do município, observando mudanças no comércio, na urbanização e no cotidiano da população. Durante muitos anos, estiveram à frente de um açougue que se tornou conhecido na cidade, tanto pela qualidade dos produtos quanto pelo atendimento direto ao público.

“Naquele tempo era tudo mais simples, mas a gente fazia com capricho”, relembra Leonildes. A fala reflete um período em que o trabalho manual e a dedicação eram parte essencial da rotina, especialmente no comércio local, onde o contato com os clientes era constante.

Após encerrarem as atividades no açougue, passaram a produzir embu-



tidos de forma artesanal em casa, com destaque para a linguiça, mantendo as receitas e métodos que já utilizavam anteriormente. A produção continuou sendo procurada por antigos clientes, o que demonstra a continuidade do vínculo construído ao longo dos anos. “Acho que é isso que fez o pessoal nunca esquecer”,

comenta Leonildes.

Luiz destaca a intensidade da rotina de trabalho ao longo da vida. “A gente trabalhou bastante, levantava cedo, não tinha tempo ruim. Era serviço todo dia, mas a gente gostava do que fazia”, afirma. Mesmo depois de deixarem o comércio, a procura pelo produto ainda acontece

com frequência. “Até hoje tem gente que vem aqui em casa perguntando. Isso deixa a gente feliz”, diz.

Além da atividade profissional, Luiz também mantém como hábito a criação de pássaros, prática que faz parte do seu dia a dia e que ele associa a momentos de tranquilidade. “Eu sempre gostei dos passarinhos, de ouvir o canto deles”, relata.

Ao olharem para a própria trajetória, os dois reconhecem as mudanças vividas pela cidade ao longo das décadas, tanto na forma de trabalhar quanto nas relações do cotidiano. “A gente vê tudo mudar, mas sabe que fez parte disso”, resume Leonildes.

Assim como Zeca, Leonildes e Luiz são exemplos de longevidade aliada à contribuição social. Sem a pretensão de esgotar essas narrativas, os exemplos reunidos nesta reportagem indicam a importância de registrar e preservar experiências de quem acompanhou de perto as transformações da cidade. Em meio às mudanças, são essas vivências que ajudam a dar dimensão concreta à história local e a compreender os caminhos que ainda estão sendo construídos.

Parabéns  
**Mandaguari**  
89 anos de histórias  
que nos orgulham

e há **64 anos**, temos  
orgulho de fazer  
parte dessa **força.**

**ROMAGNOLE**

ENERGIA PARA O **FUTURO**

É HORA DE  
SONHAR ALTO.

Promoção

# Poupança premiada

 Sicredi

R\$ **5**

**milhões**  
em prêmios

MAIS DE **600**  
CHANCES DE GANHAR!

TODA SEMANA:  
**15 PRÊMIOS DE R\$ 5 MIL**

2 PRÊMIOS ESPECIAIS  
DE **R\$ 1 MILHÃO**  
(Em julho e em dezembro)



Cada R\$ 100 poupados  
= **1 número da sorte**



Poupança Programada  
= **números em dobro**

 Sicredi

NÚMEROS DA SORTE E REGULAMENTO EM [poupancapremiadasicredi.com.br](http://poupancapremiadasicredi.com.br)

Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ. Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade Incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processos SUSEP nº 15414.675659/2025-96 / 15414.600363/2026-01 / 15414.600360/2026-69 / 15414.675665/2025-43. Período: 23/02/2026 a 12/12/2026. Durante toda a promoção, serão sorteados até R\$ 5.000.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda. Consulte previamente as condições gerais e as características essenciais em [www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtos-susep](http://www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtos-susep). Para mais informações sobre os prêmios e a promoção, acesse o regulamento em [www.poupancapremiadasicredi.com.br](http://www.poupancapremiadasicredi.com.br). SAC Sicredi: 0800 724 7720. SAC ICATU: 0800 2860109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU: 0800 286 0047 (tenha em mãos o número de protocolo do atendimento anterior).



Acompanhe nossos conteúdos:  
[/sicrediagroempresarial](#)

É ter com  
quem contar



**ANOS**

PARABÉNS

***Mandaguari!***

Sicredi Agroempresarial



# Mandaguari comemora 89 anos de fundação

Uma comitiva britânica comandada por Edwin Samuel Montagu no ano de 1923 esteve no Brasil. Presente nesta comitiva estava Simon Joseph Fraser, o 14º Lord Lovat da Escócia. Este estava posto na trilha das Fazendas de café, iniciada no interior paulista. Devido a esta ação chegou à Mandaguari via Companhia de Terras Norte do Paraná. Estava sendo aberto um novo espaço territorial na região Centro Norte do Paraná. Era 6 de maio do ano de 1937 e era preciso denominá-lo. Inicialmente foi lido o nome de povoado “Vitória”. A mata que o envolvia era de grande porte. No chover a terra ficava avermelhada. Esta era a sua marca. Pioneiros de diversos estados do Brasil e de outros países começaram a colocar os seus passos em trilhas que começaram a ser abertas a partir deste momento. A cada novo passo dado os corações palpitavam mais fortemente. Sentiam que começavam a escrever uma história, a muitas mãos, que alcançaria o sucesso. Assim, a proximidade humana passou a se fazer sentir em alto tom. Esta positiva iniciativa relacional favoreceu o adentrar mata a dentro derrubando árvores e construindo moradias e outros locais necessários a uma vida em comunidade. Em seus atos demonstraram a presença da fé cristã, da valorização da cultura de que eram possuídos, dos valores que defendiam, do desejo de ver os seus sonhos serem alcançados. Com a esperança ampliada a cada novo dia, com o Sol a raiar ou a chuva a derramar suas gotículas, passando pelas estações que traziam as suas características, o povoado desenvolveu-se rapidamente e favoreceu, inclusive, o alterar o nome inicial de “Vitória” para “Lord Lovat” como reconhecimento à sua atuação no colonizar o novo espaço vivencial. Entretanto, com o ocorrer da Segunda Guerra Mundial, entendeu-se que este nome teria “origem germânica”<sup>1</sup>. Alteraram o nome para Mandaguari, decorrente de uma espécie de

abelha pertencente “à família Melipônidas”<sup>2</sup>. O tempo foi transcorrendo e no ano de 1938 a sua vida territorial foi ampliada para 14.000 km<sup>2</sup> tornando-se, assim, o segundo município em extensão territorial do Paraná. A vida no povoado “Vitória” avançava em desenvolvimento. Quando se alcançou o ano de 1947 teve a elevação à município através da lei nº 2, de 10 de outubro. Este fato destacou-o no cenário estadual e nacional, pois passou a demonstrar a sua força crescente em áreas como a agricultura, a pecuária, o comércio, a indústria, a prestação de serviços, o bom agir do governo do município, mas, na década de 1950, após a criação de outros municípios, diminuiu a sua extensão territorial, mas, mesmo assim, ampliou os seus destaques envolvendo as áreas social, econômica, cultural, educacional. Devido à sua localização estratégica e aos apoios governamentais avança para o ampliar as suas fronteiras de ação para outras conquistas em níveis de desenvolvimento que o século XXI traz à tona.

Realce amplo, portanto, seja dado ao município de Mandaguari, cuja força humana forjada no trabalho e na união, o eleva em seu contexto plural uma vez que a agricultura, a pecuária, a indústria, o comércio, o setor de prestação de serviços, alcançam patamares onde resultados muito positivos e os aplausos acontecem. Detém avanços que o projetam e o colocam como um dos municípios que oferecem melhores condições para se viver no estado do Paraná e no Brasil.

Que Mandaguari, pertencente à região metropolitana de Maringá e sendo detentora do título de “Capital do Café do Centro-Norte do Paraná”, mantenha os corações dos que aqui residem repletos de amor e ações construtivas para elevá-la a maiores e mais sublimes patamares.

<sup>1</sup> Wikipédia - Mandaguari

<sup>2</sup> Wikipédia - Mandaguari



**Maria Inês Botelho**

*Atuou como professora do Ensino Fundamental, Médio e Superior e na Supervisão de Ensino no Ensino Fundamental. Possui vários títulos, dentre outros o de Embaixadora Cultural para o Brasil pelo Institut Cultive Suisse Brésil, de Embaixadora pela Paz pela FEBLACA e de Comendadora. Recebeu vários prêmios na área da literatura e outras. Está associada a 10 academias de Letras e 18 instituições congêneres no Brasil, em Portugal, Suíça e Itália, além de ter participações em 2 instituições onde a solidariedade tem forte espaço, e em outras 2 onde a História tem amplo alcance. Tem 1 (um) livro solo, 72 coletâneas e 8 antologias publicados. Tem 03 coletâneas no prelo. Há coletâneas e antologias publicadas em Portugal, na Suíça e na Itália.*

Mãe presente  
em todos os  
momentos!

dia ~ das  
**Mães**



## PRÊMIOS

- 01 Conjunto de Ponto de Luz joia em ouro 18K
- 01 Óculos de sol Ana Hickmann
- 01 Relógio feminino Mondaine
- 01 Relógio feminino Technos
- 02 vales-compras no valor de R\$ 500,00 cada

Promoção de 27/04 a 18/05

Compre nas lojas participantes da campanha promocional Mãe presente em todos os momentos e concorra a vários prêmios.





NO MÊS DE  
**MARÇO**  
2026

# FALTÔMETRO

## — DA SAÚDE —



# 1.052

**PACIENTES FALTARAM**  
AOS ATENDIMENTOS AGENDADOS



CONSULTAS COM CLÍNICO GERAL

**545**

FALTAS



PSICÓLOGO

**212**

FALTAS



DENTISTA

**166**

FALTAS



NUTRICIONISTA

**40**

FALTAS



GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA

**32**

FALTAS



ENFERMAGEM

**9**

FALTAS



FISIOTERAPIA

**32**

FALTAS



FONOAUDIÓLOGIA

**16**

FALTAS



TOTAL DE FALTAS

**1.052**



Se não puder comparecer,  
avise a unidade de saúde com antecedência.



Dados apenas da Saúde de Mandaguari (sem terceirizados ou convênios).



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE  
**MANDAGUARI**

**NOSSA**  
**CIDADE**  
**CADA DIA**  
*melhor*



Secretaria municipal de  
**SAÚDE**  
de Mandaguari



# Pedágio eletrônico entra em operação em Mandaguari

Sistema sem cancelas começa a funcionar na BR-376 e muda a forma de pagamento para motoristas da região

REDAÇÃO  
do Jornal Agora  
REPRODUÇÃO

A cobrança do pedágio voltou a fazer parte da rotina dos motoristas que passam por Mandaguari. Desde a zero hora do dia 4 de maio, entrou em operação o sistema eletrônico free flow na BR-376, modelo que dispensa praças físicas e realiza a cobrança de forma automática.

A implantação foi autorizada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) após análise técnica que apontou o cumprimento das exigências contratuais por parte da concessionária responsável pelo trecho, a EPR Paraná. Entre os critérios avaliados estão as condições do pavimento, sinalização e a estrutura dos pórticos eletrônicos.



## Como funciona o novo modelo

O sistema free flow elimina a necessidade de parar em cabines. A cobrança é feita por meio de pórticos instalados na rodovia, que identificam os veículos por TAG eletrônica, leitura de placas ou outros meios digitais.

A proposta é dar mais fluidez ao trânsito e reduzir congestionamentos, principalmente em horários de maior movimento. No entanto, o modelo exige atenção dos motoristas, já que o pagamento não é feito na hora da passagem.

## Formas de pagamento e cadastro

Os usuários têm diferentes opções para quitar a tarifa. A mais prática é a TAG eletrônica, que permite o débito automático e oferece descontos, como o Desconto Básico de Tarifa (DBT), de 5%. Para motoristas frequentes, há ainda o Desconto de Usuário Freqüente (DUF), que pode reduzir o valor de forma progressiva ao longo do mês.

O motorista que optar por não usar a TAG poderá realizar o pagamento no próprio aplicativo Pedágio Eletrônico

EPR ou em pontos físicos, por meio de totens de autoatendimento que estão disponíveis nas bases SAU. Em breve, também haverá pontos físicos em comércios parceiros e credenciados pela concessionária. Além disso, a EPR Paraná disponibilizará unidades itinerantes de atendimento, veículos projetados para percorrer pontos estratégicos do trecho concedido e oferecer suporte presencial para o cadastro e o pagamento da tarifa do pedágio eletrônico.

A concessionária orienta que os motoristas façam o cadastro prévio nos canais digitais para evitar transtornos, como atrasos no pagamento ou notificações. Pelas plataformas, é possível acompanhar passagens, consultar débitos e verificar prazos.

Motocicletas são isentas da cobrança no sistema. Em caso de dúvidas, os usuários podem buscar atendimento pelo telefone 0800 369 0376, que também funciona via WhatsApp.

## Ação da Prefeitura de Marialva

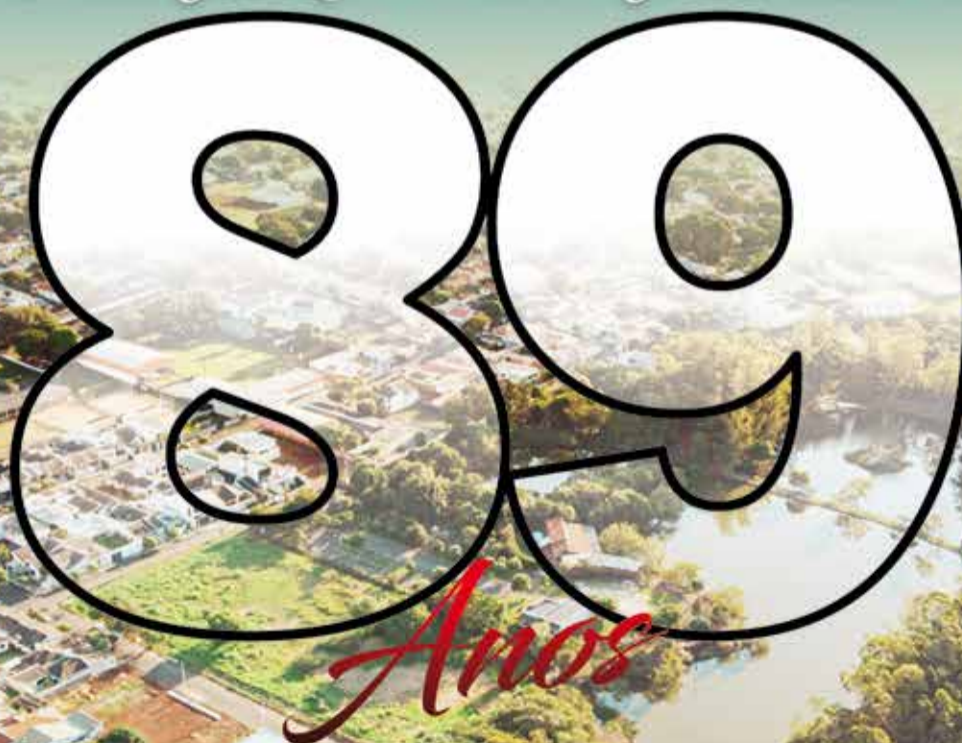
Uma iniciativa da Prefeitura de Marialva, trouxe novos elementos ao debate sobre os impactos do pedágio eletrônico na região. No último dia 25 de abril, máquinas do município abriram um carreador ligando propriedades rurais à Estrada Keller, com o objetivo de ga-

## Tarifa já começa com reajuste

Em Mandaguari, a tarifa básica para veículos de passeio foi fixada em R\$ 9,90. O valor já considera reajuste aplicado antes mesmo do início da cobrança efetiva, com base na variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), conforme previsto em contrato.

Antes da cobrança, os motoristas tiveram um período de 10 dias de operação educativa, voltado à adaptação ao novo sistema e à divulgação das formas de pagamento.

*Mandaguari, onde cada novo lote é também um capítulo da cidade que cresce.  
A MD Imóveis Loteadora e Construtora celebra essa trajetória erguendo sonhos e desenhando futuros.  
Parabéns, Mandaguari. Que o horizonte siga em constante construção.*



**MD IMÓVEIS**  
Loteadora e Construtora

rantir o acesso de moradores que seriam diretamente afetados pela instalação dos pórticos de cobrança.

A medida, foi apresentada como uma solução emergencial para evitar o isolamento de famílias da zona rural, que dependem da rodovia para atividades essenciais, como transporte escolar, acesso a serviços e escoamento da produção agrícola. Segundo a administração municipal, o caminho não teria

como finalidade servir de desvio de pedágio, mas sim como alternativa de acesso local para moradores lindeiros.

A ação, no entanto, gerou controvérsia. A concessionária EPR Paraná se manifestou apontando que há indícios de irregularidade na abertura da via. De acordo com a empresa, o carreador pode ter sido construído dentro da faixa de domínio da rodovia, área pertencente à União e sob responsabilidade da concessionária, além de possíveis im-

pactos ambientais que ainda devem ser analisados pelos órgãos competentes.

Em nota, a EPR destacou que o sistema de pedágio foi definido com base em estudos técnicos e que rotas alternativas consideradas irregulares podem comprometer a segurança viária e o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão. A empresa também afirmou que está em diálogo com autoridades e que poderá adotar

medidas para garantir a regularidade da operação.

O episódio evidencia os desafios enfrentados por municípios da região diante da implantação do novo modelo de pedágio, especialmente em áreas rurais, onde o deslocamento diário é essencial e ainda há incertezas sobre medidas como isenções ou alternativas de acesso para moradores diretamente impactados.

## Procon orienta motoristas sobre direitos diante dos serviços de pedágio em Mandaguari

Órgão pode registrar reclamações e atuar em casos de falhas na prestação dos serviços pelas concessionárias

Com a implantação e operação de serviços de pedágio na região, o Procon de Mandaguari reforça que os usuários das rodovias têm direito à proteção como consumidores e podem registrar reclamações em casos de falhas na prestação dos serviços.

De acordo com o diretor do Procon, Thiago Álvaro, o motorista que utiliza rodovias concedidas é equiparado a consumidor, conforme o Código de Defesa do Consumidor (CDC), enquanto a concessionária é considerada fornecedora de serviços. “O Procon é competente para atuar nesses casos, desde que fique caracterizada a relação de consumo”, explica.

Segundo ele, a responsabilidade das



concessionárias é objetiva, ou seja, independe da comprovação de culpa. Esse entendimento está previsto tanto na Constituição Federal quanto no CDC. Na prática, isso significa que o órgão pode inter-

vir sempre que houver falhas no serviço, como má conservação da pista, ausência de sinalização adequada, demora excessiva no atendimento em praças de cobrança ou deficiência nos serviços de apoio, como

socorro mecânico e atendimento médico.

O diretor ressalta, no entanto, que cada caso é analisado individualmente para verificar se há relação de consumo e responsabilidade da empresa.

Em situações que envolvam danos materiais, como prejuízos causados por buracos na pista, o consumidor também pode procurar o Procon para registrar reclamação e buscar ressarcimento. Nesses casos, o fundamento está no dever de segurança e eficiência que deve ser garantido pelas concessionárias.

A orientação é que o usuário reúna provas, como fotos, vídeos e documentos, para formalizar a reclamação e facilitar a análise do caso. O Procon atua na tentativa de conciliação entre as partes, buscando uma solução administrativa antes de medidas judiciais.

# MANDAGUARI

*Parabéns*

*Mandaguari chega aos 89 anos com a força de quem nunca parou, gente que constrói, sonha e segue em frente. Celebramos essa história com respeito às raízes e olhar firme no futuro. O melhor ainda está por vir.*



**Marcos Jovino e Família**

# O Lobisomem de Mandaguari: a história real por trás da lenda que assustou muitos moradores

Entre sustos e mistério, morador revela como uma brincadeira virou uma das histórias mais famosas da cidade.

ARIANE BRAVO

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

Nos anos 90 uma história curiosa acabou atravessou gerações em Mandaguari e se transformou em uma das lendas mais conhecidas da cidade. Por trás do mistério que assustava moradores da zona rural nas noites escuras, estava um jovem cheio de energia, criatividade e uma boa dose de ousadia. Que mandaguariense nunca ouviu falar sobre o Lobisomem de Mandaguari? Ou já teve curiosidade para descobrir e saber que fim levou esta história? Hoje, aos 60 anos, Gilberto Dionísio relembra, com um sorriso no rosto, como nasceu o famoso “Lobisomem de Mandaguari”, que ficou para a história da cidade.

## Origem do Lobisomem

A história começou no início da década de 1990, quando Gilberto, então com pouco mais de 20 anos, e um amigo decidiram dar vida às histórias que ouviam desde crianças. Inspirados em lendas populares como a mula sem cabeça e outras assombrações do imaginário brasileiro, eles escolheram o lobisomem como personagem principal. A escolha não foi por acaso: era uma figura conhecida, temida e relativamente fácil de reproduzir.

Com materiais simples, mas muita vontade e criatividade, eles criaram uma fantasia impressionante. A roupa, feita com tecido peludo, cobria todo o corpo. Máscara, garras improvisadas e movimentos ensaiados completavam o visual. O resultado era tão realista que enganava facilmente quem cruzasse com a “criatura” no caminho. “A gente fazia tudo



bem feito mesmo... urrava, chacoalhava os pés de café. O pessoal acreditava que era de verdade”, relatou ele entre risos.

E não demorou para o plano ganhar as ruas, ou melhor, os carreadores e estradas rurais da cidade. Aproveitando a pouca iluminação da época, eles se escondiam em pontos estratégicos, especialmente nos trajetos por onde estudantes passavam à noite. Bastava o momento certo: um barulho no mato, galhos se mexendo, um uivo bem ensaiado e, de repente, o lobisomem surgia. “Muita gente não saía de casa à noite. Teve até uma senhora que desmaiou de susto”.

## Lenda do Lobisomem de Mandaguari

O susto era garantido. Correria, gritos e histórias que se espalharam rapidamente. Em pouco tempo, Mandaguari inteira comentava sobre a misteriosa criatura. Programas de rádio passaram a relatar as “aparições”, sempre cercadas de suspense. A cada nova história, o mito crescia. “O nosso objetivo era aparecer na rádio. Toda semana tinha notícia que o lobisomem tinha aparecido em algum lugar. Ninguém sabia que era nós, a gente assustava e sumia rapidinho”.

## O final da pegadinha

A brincadeira, que acontecia a cada duas ou três semanas, durou quase cinco anos. Durante esse período, ninguém sabia ou desconfiava de quem estaria por trás da fantasia. O segredo só veio à tona quando a dupla foi surpreendida por um policial durante uma das suas ações. Levados para a delegacia, foram advertidos e levaram uma grande bronca. A roupa foi apreendida e, segundo Gilberto, pode estar guardada até hoje.

Mesmo após a revelação, a fama não desapareceu. Pelo contrário, o apelido “Lobisomem” passou a acompanhar Gilberto definitivamente. Até hoje os moradores o chamam pelo apelido, ou apenas de Lobo, e muitos apontam e contam a história para os mais jovens, mantendo viva a memória daquela época. “Até hoje o pessoal me aponta na rua e fala: ‘olha lá, o lobisomem’. Ficou, né?”.

Gilberto não demonstra arrependimento. Para ele, era um tempo diferente, em que brincadeiras assim eram vistas com outros olhos. “Eu não me arrependo de nada, se eu fosse moleque de novo, eu faria tudo de novo”.

A história do Lobisomem de Mandaguari se transformou em um verdadeiro patrimônio oral da cidade, uma lenda viva que atravessa gerações e continua despertando curiosidade e, principalmente, boas histórias para contar. “Virou uma lenda... hoje o pessoal fala como se fosse história mesmo da cidade”, finalizou ele.

**89 Anos de História,  
25 Anos Respirando o Mesmo Ar**

Desde o primeiro cilindro entregue até as soluções industriais mais complexas de hoje, nosso compromisso sempre foi um só: **levar vitalidade para quem constrói o futuro.**

Nosso oxigênio move indústrias e apóia a saúde da comunidade. **Celebrar 25 anos de uma empresa é garantir o fôlego para o futuro.**

**Parabéns, Mandaguari.**

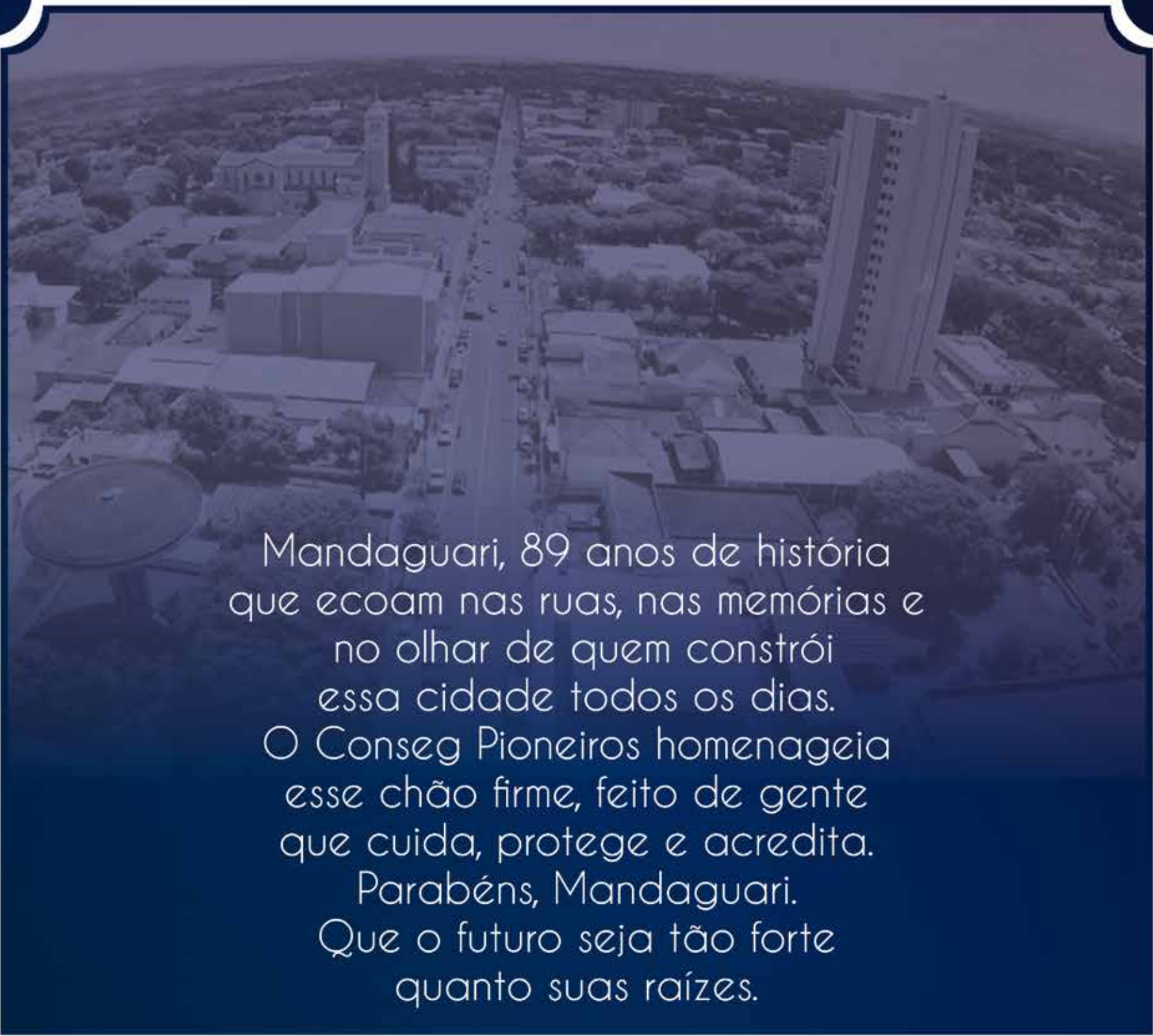
Obrigado por nos permitir fazer parte da sua história. Que continuemos, lado a lado, respirando inovação, saúde e prosperidade por muitos e muitos anos.

**O Ar é o que nos conecta!**

**MADOX**  
OXIGÊNIO

*Gases para a vida...*


**(44) 3233-9090**  
Rua Luiz Job de Souza, 445 - Pq.Industrial II  
Mandaguari - Paraná



Mandaguari, 89 anos de história que ecoam nas ruas, nas memórias e no olhar de quem constrói essa cidade todos os dias. O Conseg Pioneiros homenageia esse chão firme, feito de gente que cuida, protege e acredita. Parabéns, Mandaguari. Que o futuro seja tão forte quanto suas raízes.



**CONSEG**  
Pioneiros Mandaguari  
CONSELHO DE SEGURANÇA DE MANDAGUARI

 [instagram.com/consegpioneirosmandaguari](https://www.instagram.com/consegpioneirosmandaguari)

# Crescimento urbano, geração de empregos, mobilidade, transporte público, saúde e segurança pública desafiam o planejamento do futuro de Mandaguari

Às vésperas de completar 90 anos, Mandaguari enfrenta um cenário futuro de desafios em diversas áreas

REDAÇÃO

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

Crescimento urbano

Mandaguari vive um momento de expansão que evidencia tanto o potencial de desenvolvimento quanto os desafios estruturais do município. O avanço de novos loteamentos, aliado ao fortalecimento da economia, coloca em evidência dois eixos centrais: o crescimento urbano e a geração de emprego e renda.

## Crescimento urbano com planejamento

A expansão da cidade tem sido guiada pelo Plano Diretor, atualizado em 2021, que estabelece diretrizes para o uso do solo, mobilidade e organização do território. De acordo com o arquiteto da prefeitura, Ronaldo Deo Silva, o instrumento é elaborado com base em estudos técnicos e participação popular.

Nos últimos anos, o município também avançou na estrutura de gestão urbana, com a ampliação da equipe técnica, implantação de sistema georreferenciado e criação do Conselho das Cidades, responsável por acompanhar novos empreendimentos e seus impactos.



Entre as regiões que mais crescem está o setor sudeste, próximo à Vila Vitória, onde está em implantação um loteamento com cerca de 840 lotes. Também há expansão na região oeste, com novos conjuntos habitacionais e avanço da área industrial, além da construção de 88 casas populares na região sul, em parceria com a Cohapar.

Segundo o arquiteto, fatores como localização, acesso e proximidade de polos

industriais influenciam a expansão. Ele reforça que o crescimento ocorre de forma ordenada. “O parcelamento urbano segue as diretrizes do Plano Diretor, evitando um crescimento desordenado”, afirma.

No campo econômico, Mandaguari mantém um cenário positivo, com geração contínua de empregos formais, impulsionada principalmente pela indústria, além do comércio, serviços, logística e agroindústria.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Fagner Paulo da Silva, destaca que o município se consolidou como uma cidade de oportunidades, atraindo inclusive trabalhadores de cidades vizinhas.

Apesar do cenário favorável, o principal desafio é a qualificação da mão de obra. “Hoje, a dificuldade não é apenas criar vagas, mas encontrar profissionais preparados, especialmente para funções técnicas”, afirma.



Energia que gera Lucro,  
Economia e Sustentabilidade

## SOLUÇÕES EM ENERGIA PARA COMÉRCIO & INDÚSTRIA

Usinas Solares

Armazenamento (BESS)

Mercado Livre



Para enfrentar essa demanda, o município investe em capacitação por meio de parcerias com instituições como Senai, Senac e Sebrae, além de programas estaduais voltados à formação profissional.

## Geração de empregos

Com mais de 5 mil empresas ativas, o empreendedorismo também desempenha papel fundamental na economia local, movimentando os bairros e ampliando oportunidades. O município oferece suporte à formalização, capacitação e acesso ao crédito.

A estratégia de desenvolvimento também inclui a atração de novos investimentos e o fortalecimento das empresas já instaladas, por meio da melhoria do ambiente de negócios e redução de burocracias.

Para os próximos anos, o desafio será alinhar crescimento urbano, geração de empregos e oferta de serviços públicos. A expectativa é de que Mandaguari avance de forma planejada e sustentável.

Ao alcançar seus 90 anos, o município projeta um futuro baseado em organização, qualificação e inovação, buscando transformar crescimento em qualidade de vida para a população.

## Mobilidade urbana

O crescimento urbano de Mandaguari tem imposto novos desafios à mobilidade e ao transporte público. Com o aumento da frota de veículos e a expansão da cidade, a Prefeitura, por meio do setor de trânsito, tem intensificado o monitoramento de pontos críticos e avaliado mu-

danças para melhorar a circulação.

Segundo a responsável pelo setor de trânsito, Giovanna Marzola, o trabalho é contínuo e baseado na observação prática do dia a dia. “O trânsito está em constante mudança. A gente avalia cruzamentos, analisa o fluxo e busca soluções conforme a necessidade”, explica. Ela destaca que o crescimento da cidade trouxe impactos, especialmente em vias mais antigas, que hoje enfrentam aumento significativo no volume de veículos.

Entre os principais problemas identificados estão cruzamentos com pouca visibilidade e grande fluxo de pedestres, além de ruas estreitas que concentram estacionamento e circulação intensa. A região entre o cruzamento das ruas René Taccola e Rufino Maciel é um dos exemplos citados, onde medidas como alterações no tráfego e melhorias na sinalização são avaliadas.

A administração também estuda ações para reduzir a velocidade em áreas críticas, melhorar a sinalização e reorganizar o tráfego de veículos pesados, que ainda circulam em regiões urbanas. Outro foco é a acessibilidade, com planos para padronização de calçadas e adequações que garantam melhores condições para pedestres, especialmente pessoas com mobilidade reduzida.

No planejamento de longo prazo, a proposta é priorizar meios de transporte mais sustentáveis. “A ideia é pensar primeiro no pedestre, depois no ciclista, no transporte coletivo e, por último, no veículo individual”, afirma Giovanna. Entre as iniciativas em estudo estão a criação de



ciclofaixas e a tentativa de integração entre trechos já existentes de ciclovias, respeitando limitações como a topografia da cidade.

## Transporte público ainda enfrenta baixa adesão

Paralelamente aos desafios do trânsito, o transporte coletivo urbano também passa por avaliação. Atualmente operado pela empresa Boff Tur, o sistema conta com concessão válida até outubro de 2035.

Hoje, seis ônibus atendem o município em três linhas ativas, que percorrem diferentes regiões da cidade. Apesar disso, o serviço ainda é considerado pouco atrativo, o que reflete na baixa utilização por parte da população.

De acordo com informações levantadas, o tempo médio de uma viagem é de aproximadamente uma hora, o que muitas vezes desestimula o uso, especialmente quando comparado ao deslocamento por veículo próprio. Além disso, algumas regiões mais afastadas ainda enfrentam dificuldade de acesso às linhas, o que limita a abrangência do serviço.

## Desafios e perspectivas

A Prefeitura reconhece que a melhoria do transporte coletivo passa não apenas pela ampliação de linhas, mas também pela reavaliação dos trajetos e da frequência. A demanda, segundo o setor, é um fator determinante para ajustes no sistema.

**USINA SOLAR INTELIGENTE EM GRID ZERO**

UFV Frazzetta | Sertãozinho-PR

Conheça todas as plataformas da Contec Group acessando o QR Code ao lado!

**ARMAZENAMENTO INTELIGENTE DE ENERGIA COM BESS**

UFV Maravilha | Maravilha-SC

**Quer saber mais?**

Fale agora com um de nossos consultores e solicite uma avaliação técnica gratuita para a sua empresa!

**(43) 98805-4629 / 3276-2049**

comercial@contesolar.com.br    www.contegroup.com.br

Av. Maracanã, 911 - Arapongas - PR    Edifício United Work, Sala 905 - São Paulo - SP



Enquanto isso, o crescimento da cidade continua pressionando a infraestrutura existente. A expectativa é que, nos próximos anos, as mudanças no trânsito e no transporte público avancem de forma gradual, acompanhando a expansão urbana e buscando equilibrar mobilidade, segurança e qualidade de vida para a população.

### Saúde pública

Chegando perto de completar 90 anos, Mandaguari projeta o futuro com um alerta importante: a saúde pública do município enfrentará desafios cada vez mais complexos. A análise é do secretário municipal de saúde, Ademilson Gregório Machado, que aponta um cenário que envolve desde o financiamento do sistema até o comportamento da população.

Segundo o secretário, o principal problema estrutural está no subfinanciamento da saúde. Embora a Constituição determine percentuais mínimos de investimento, na prática os municípios acabam arcando com

uma parcela maior dos custos. “Mandaguari hoje já investe cerca de 24% do orçamento na saúde, muito acima dos 15% obrigatórios”, explicou. Para ele, a atualização da tabela do SUS, defasada há cerca de duas décadas, é essencial para garantir melhores condições de atendimento.

Outro fator que preocupa é o envelhecimento da população. Com o aumento da expectativa de vida, cresce também o número de pessoas com múltiplas doenças, o que exige acompanhamento por diferentes especialistas. “Hoje é comum um paciente precisar de três, quatro especialidades ao mesmo tempo e o sistema não consegue atender essa demanda com rapidez”.

A escassez de médicos especializados é outro gargalo. Enquanto a atenção básica tem conseguido manter um bom nível de atendimento, áreas mais complexas enfrentam dificuldades. “Dependendo da especialidade, como neurocirurgia, é muito difícil conseguir atendimento, porque há poucos profissionais disponíveis”.

Além das limitações estruturais, o uso inadequado dos serviços também impacta o sistema. Muitos pacientes procuram o pronto atendimento para casos que poderiam ser resolvidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), o que gera sobrecarga. “A população precisa entender qual serviço procurar em cada situação. Isso faz toda a diferença”.

Outro desafio crescente é a saúde mental. Casos de ansiedade, depressão e estresse têm aumentado significativamente, inclusive entre jovens e adolescentes. “Hoje vemos crianças de 10, 11 anos já com quadros de depressão. Isso não era comum há 20 anos”, alerta o secretário. Apesar de o município contar com CAPS, psicólogos nas UBS e atendimento especializado, a demanda supera a oferta e gera filas.

Diante desse cenário, Mandaguari se prepara para crescer, mas com a certeza de que os desafios na saúde exigirão planejamento, investimento e, principalmente, participação coletiva.

### Segurança pública

O cenário da segurança pública em Mandaguari tem acendido também um alerta para os próximos anos. Entre os principais desafios apontados estão o aumento de crimes, casos de violência, crescimento do tráfico de drogas e a sensação de insegurança vivida pelos moradores.

Em entrevista à reportagem, o tenente Julian Wendel Ribeiro destacou que o município apresenta uma realidade semelhante à de outras cidades de médio porte, com demandas recorrentes na área da segurança. “Mandaguari apresenta um cenário comum, com registros frequentes de crimes

patrimoniais, como furtos, além de situações de violência doméstica e perturbação do sossego, que exigem atenção contínua e monitoramento”, explicou.

Para tentar conter o avanço desses casos, a Polícia Militar tem intensificado operações na cidade. Segundo o tenente, ações como a “Operação Força Total” e outras iniciativas buscam reforçar o policiamento ostensivo, principalmente em horários considerados mais críticos. “A gente otimiza o efetivo, colocando policiais do setor administrativo nas ruas em momentos de maior fluxo, como abertura e fechamento do comércio. Isso garante mais prevenção e sensação de segurança para a população”.

Outro ponto destacado é a possível implantação da Guarda Municipal, que deve atuar de forma integrada com as forças de segurança. “A presença da guarda será um reforço importante, atuando de maneira complementar, principalmente na proteção do patrimônio público e na vigilância preventiva”.

Apesar das medidas, um dos principais gargalos ainda é a falta de policiais. A expectativa, segundo o tenente, é de que novos concursos públicos realizados pelo Governo do Estado tragam reforço para as cidades do interior. “Recentemente foi realizado um concurso que vai formar cerca de 2.500 policiais. Com a conclusão da formação, há expectativa de que parte desse efetivo seja destinada para unidades do interior, como a nossa”.

Diante desse cenário, Mandaguari encara o desafio de fortalecer sua estrutura de segurança, ampliar o efetivo e investir em ações integradas, buscando garantir mais tranquilidade e proteção para a população nos próximos anos.



# 89 Anos

Parabéns

**Mandaguari**

**iSUPER**  
internet

**Conectados**  
com a história  
da nossa gente.

Av. Amazonas, 476 - Centro

0800 648 3028

*Parabéns, Mandaguari!*

**89**  
*anos*

Uma história construída com **trabalho, desenvolvimento e cooperação.**  
A **Cocari** se orgulha de fazer parte dessa **trajetória.**

**COCARI**<sup>®</sup>

COOPERAÇÃO QUE IMPULSIONA

# Dia das MÃES e Aniversário da nossa MANDAGUARI – 89 ANOS

Como filho da amada D. Hilda Regina, uma lembrança que sempre emociona, a figura da mamãe querida e como filho de Mandaguari que sou, sempre uma data muito importante. Muita história

Meu querido pai Martins Regina, pioneiro, chegou ainda criança vindo do Estado de S. Paulo para Mandaguari e também aqui conheceu aquela que tinha vindo já mocinha do sul do Paraná, a nossa mamãe. Quanta lembrança boa nessa Mandaguari de 89 anos. Uma alegria poder comemorar datas tão significativas. O do DIA DAS MÃES e o aniversário de 89 anos de uma cidade que foi base para todo crescimento do norte do Paraná, sendo então um dos maiores municípios do Brasil em extensão, aqui era sede da Companhia Melhoramentos.

Eu, menino pobre, mas com base familiar, não fui menino de rua, mas estava sempre na rua. Quando podia, jogava futebol e amava isso, mas usava meu tempo fora da escola para catar papel e revirar o lixo do antigo “campo de aviação”, que assim era chamado, para ajudar na sobrevivência da família. Quantas vezes fui revirar o lixo e o pessoal soltava os cães bravos pra cima e tinha que sair “voando”, literalmente, para não ser mordido.

Mas não pensem que falo isso com nostalgia, tristeza, má recordação. Isso tudo forma o caráter de um ser humano. Foi a minha primeira UNIVERSIDADE, a da VIDA. E bem ali naquela região, hoje se instala a Sociedade Rural, veja que o progresso é o agronegócio e em sua frente um local de ensino e aprendizado, a FAFIMAN, veja que o sucesso é buscar conhecimento para reduzir incertezas. E DEUS escreve os caminhos que iremos passar.

Hoje, relembro mensagens que recebo diariamente, de pessoas que mudaram de vida e não desistiram, que sempre falam da minha vida, dos meus livros e CDs que os ajudaram. Estes CDs de Motivação e Sucesso que eu sempre trabalhei que desistir não é uma opção. Esta história tem um bom pedaço dela iniciado na Rua Dr. Vital Brasil, 38, onde minha universidade chamava-se MAMÃE. E ela foi instrumento e presente de DEUS em minha vida.

Pois é, família é sempre a base de tudo. E como não enaltecer a palavra família no tão sagrado DIA DAS MÃES? Não tem como não se emocionar e lembrar de minha mamãe, também do meu velho papai que fazia aniversário quase junto com Mandaguari. Lembrar da família não tem como não lembrar da cidade onde nasci, cresci e foi a base de tudo que levei para o mundo. Sim, levar para o mundo. Como filho de Mandaguari, fico feliz em ser um dos autores mais lidos do país (nesta semana consolido 10 milhões de livros e CDs vendidos), sendo um dos palestrantes com maior atuação no mercado, ao lado de grandes nomes. Sem vaidade

de aqui, mas com sentimento de gratidão por ver e sentir o quanto tudo isso pesou na balança do meu sucesso. Como minha mamãe sempre me ensinou nas palavras do Rei Salomão que dizia que a arrogância antecede o fracasso. Essa foi a maior lição que aprendi com minha ela: humildade.

Minha cidade natal, querida Mandaguari, a todos que aqui moram, que tem emprego, trabalho, negócios, dou os parabéns por toda sua história. Quantos amigos, quantas lideranças que já se foram, quantas novas que surgiram. É isso que faz o progresso acontecer. Uma história viva de 89 anos que não é para qualquer um.

Posso afirmar que a minha primeira universidade, tive minha formação na minha casa, onde a educação transforma o mundo e nas ruas da minha Mandaguari. A base é a família, os verdadeiros amigos e de percorrer cada pedacinho de chão desta cidade. Passei pela Escola da Paz da Luterana e depois batalhador no CEVC, quanta história lá.

Hoje o menino cresceu, continua aqui escrevendo, já fez e continua realizando palestras para instituições e empresas muito importantes, alguns presidentes de república, alguns governadores, senadores, algumas empresas que quando menino conhecia apenas pelo desenho da marca. Pois é, continuo minhas clientes e aqui já tenho somado um número significativo de palestras na história e como mentor de alguns bilionários. Alguns destes, aparecem listados pela Revista Forbes. Acompanho o blog que trabalha as boas lembranças da cidade. Boas lembranças mesmo do CEVC, amigos de lá até hoje que me passam mensagens e tenho saudades daqueles tempos, dos amigos, de muitos professores, alguns bravos, exigentes, mas muito bons, que hoje você vê que te ajudaram na formação do caráter, mas com conhecimento.

Foi aí que, pelas circunstâncias de sobrevivência da família pobre, eu compreendi que existem dois lugares para um ser humano no mundo: a sua “zona de conforto” e a linha mágica, no qual tudo acontece e produz resultados, chamada trabalho. Isso aprendi muito com minha mãe. O engraçado é que estas linhas nunca se tocam, tampouco se cruzam. Aprendi que dificilmente você será o MELHOR sem antes ter sido o PIOR. Entre o SOPE da montanha e o TOPO existe a ESCALADA. Ah, também aprendi com minha mãe a criar a minha ZONA DE DESCONFORTO, pois é aqui que se constrói alguma coisa.

Não poderia deixar de dizer que essa escalada de 89 anos faz de Mandaguari uma cidade vitoriosa, com muita gente boa que daqui saiu para o mundo e outros chegaram. PARABÉNS MANDAGUARI, 89 anos realmente não é para qualquer um. Aprendi

também que sempre existem dois inimigos na vida brigando entre si dentro de você. Um é o desistente e outro é o persistente e vai vencer quem você alimentar mais.

Fico muito feliz em acompanhar a história da cidade, nos sites da cidade, no Mandaguari antiga, no Portal Agora que presta um grande serviço à comunidade e tenho orgulho de escrever semanalmente. Espero continuar contribuindo com conteúdo para que muitos conterrâneos mandaguarienses possam superar barreiras e crescer. Parabéns meus irmãos mandaguarienses por mais um aniversário. Não tem como esquecer aquelas festas na praça em comemoração ao aniversário da cidade. Que Deus nos traga esta alegria de volta e que as pessoas possam viver num caminho de serenidade. Deus abençoe a todos nós. Um grande abraço!

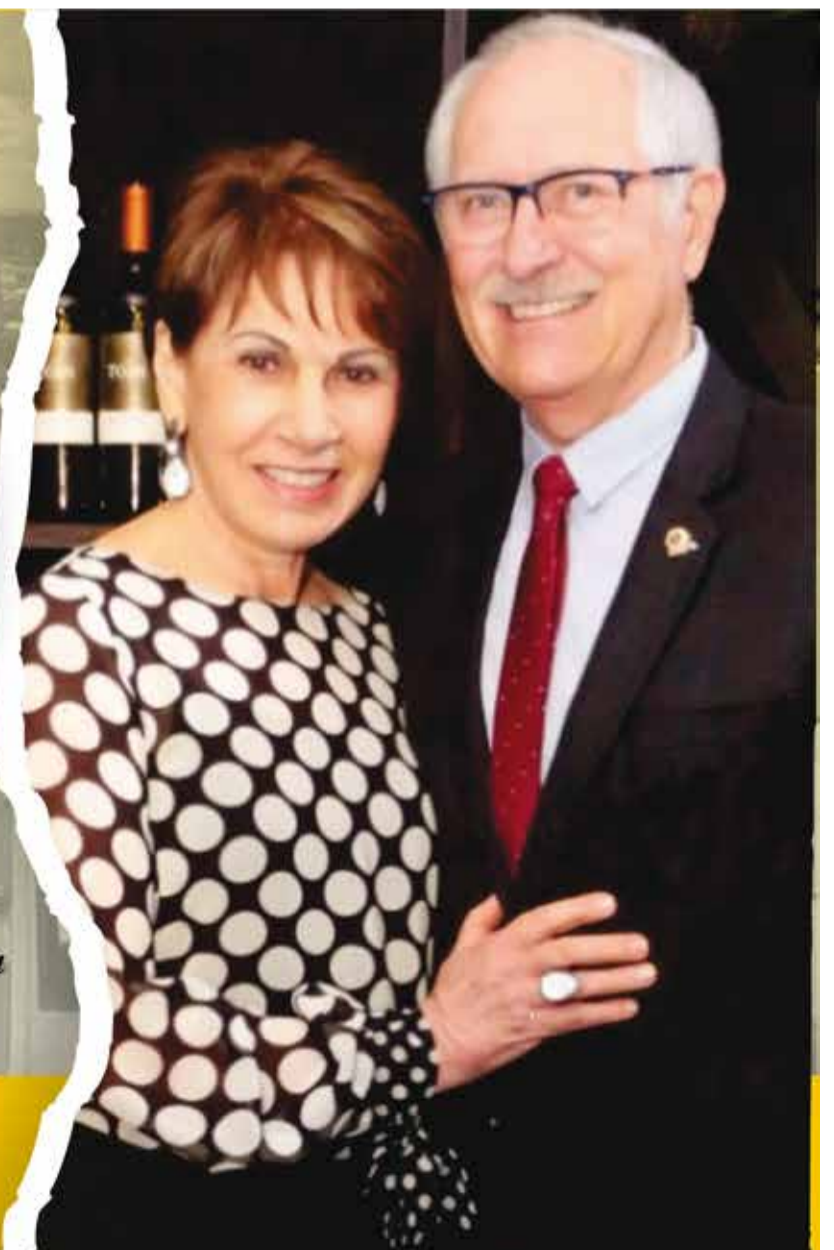


**Gilclér Regina**

*Palestrante de sucesso, escritor com vários livros, CDs e DVDs que já venderam milhões de cópias e exemplares no Brasil, América, Ásia e Europa. Clientes como General Motors, Basf, Bayer, Banco do Brasil, Grupo Silvio Santos, entre outros... compram suas palestras. Experiências no Japão, Portugal, Estados Unidos, entre outros países... 5000 palestras realizadas no país e exterior. Atualmente no top 10 dos livros mais vendidos no ranking do Google.*



**Ari Stroher e Família**



# TRABALHO DE RESULTADO

COM O DEPUTADO TERCILIO TURINI E A  
PREFEITA IVONÉIA FURTADO

MAIS DE R\$130 MILHÕES EM INVESTIMENTOS



UM GRANDE SONHO QUE  
**SAIU DO PAPEL**

## INFRAESTRUTURA

R\$ 26 MILHÕES PARA CONSTRUÇÃO DE 2 VIADUTOS E 1 TRINCHEIRA NA PR-444  
R\$15 MILHÕES PARA O PROGRAMA ASFALTO NOVO  
R\$ 18 MILHÕES PARA PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA KELLER  
R\$ 37 MILHÕES PARA REDE DE TRATAMENTO DE ESGOTO  
R\$ 6 MILHÕES PARA A REFORMA DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA

## SAÚDE

R\$ 23 MILHÕES PARA NOVO PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL  
R\$ 4 MILHÕES PARA MOBILIÁRIO PARA A UBS  
R\$ 1 MILHÃO PARA NOVA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE  
NOVA AMBULÂNCIA  
EQUIPAMENTOS PARA O HOSPITAL CRISTO REI  
NOVA BASE DO SAMU

## EDUCAÇÃO

KIT DE CHROMEBOOKS  
PARA O COLÉGIO  
YOLANDA C. DA S.

## CULTURA

KIT FANFARRA PARA O  
MUNICÍPIO

R\$ 100 MIL PARA AS  
FESTIVIDADES DA  
CIDADE

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

NOVO VEÍCULO PARA O  
ATENDIMENTO NO  
VALOR DE R\$ 215 MIL

## SEGURANÇA

NOVA PICAPE ZERO KM  
PARA O ATENDIMENTO  
DO CORPO DE  
BOMBEIROS



**VIVA MANDAGUARI!**  
**89 ANOS DE HISTÓRIA**

UM ABRAÇO DO  
DEPUTADO TERCILIO TURINI

# Amigos da Comunidade: quem cuida da cidade sem esperar nada em troca

Conheça a história de Isabel Bredariol e Pedro de Oliveira, que dedicam seu tempo à limpeza voluntária das ruas da vizinhança

DERCÍLIO JÚNIOR  
do Jornal Agora  
REPRODUÇÃO

Em meio à rotina acelerada da cidade, há quem dedique tempo e esforço para cuidar do espaço coletivo sem esperar nada em troca. São atitudes discretas, que muitas vezes passam despercebidas, mas que fazem diferença no dia a dia da comunidade. É com esse propósito que nasce a série Amigos da Comunidade, que destaca histórias de moradores que contribuem, de forma voluntária, para o bem-estar coletivo.

Nesta primeira reportagem, duas trajetórias chamam a atenção pela dedicação e pelo exemplo.

## Isabel Cristina Bredariol

Aos 63 anos, Isabel Cristina Bredariol mantém uma rotina intensa de cuidado com as ruas próximas de sua casa. Há mais de 20 anos, ela sai diariamente para recolher lixo descartado de forma irregular, além de varrer calçadas e vias do bairro.

O trabalho começa cedo. Por volta das 6h, Isabel percorre a região recolhendo garrafas, cacos de vidro e outros resíduos, separando materiais recicláveis para facilitar o trabalho de quem depende dessa atividade. À tarde, retorna às ruas com a vassoura e segue até o início da noite.



Isabel Cristina Bredariol

A dedicação é diária, de segunda a domingo, sem interrupções. Mesmo sem qualquer remuneração, chegou a arcar com custos elevados para manter o trabalho, com a compra de vassouras e sacos de lixo.

Além da ação prática, Isabel também reforça a importância da conscientização. Segundo ela, ainda há muito descarte irregular de resíduos, principalmente no início do dia. “A mensagem que eu deixo



Pedro de Oliveira Leigo

é que a população possa cuidar mais do meio ambiente, evitar jogar lixos em lugares errados e cuidar de Mandaguari”, finalizou Isabel.

## Pedro de Oliveira Leigo

Outra história que chama atenção é a do aposentado Pedro de Oliveira Leigo, de 84 anos. Morador da mesma residência localizada na Rua Rufino Maciel, há 37 anos, ele mantém até hoje o hábito de cui-

dar não apenas da própria casa, mas também das áreas ao redor, mesmo tendo apenas um braço funcional desde a infância.

Segundo a esposa, Nair Alves de Oliveira Leigo, de 82 anos, a limitação nunca foi impedimento para o trabalho. Ela relata que, desde jovem, Pedro sempre foi independente e acostumado ao trabalho pesado no campo.

Mesmo com o passar dos anos, ele segue ativo. Diariamente, varre a rua em frente de casa e se estende para trechos vizinhos, além de já ter realizado a limpeza de terrenos próximos. “Eu varro todo dia, deixo limpo mesmo”, afirma.

De acordo com Nair, o marido chegou a limpar um terreno vizinho que estava com mato alto. Pedro afirma que realiza o trabalho por satisfação pessoal e por se sentir bem com a atividade.

A atividade também funciona como forma de manter o corpo em movimento. De acordo com a família, o trabalho vai além da necessidade e se tornou parte da rotina.

## Aprendizado

Histórias como as de Isabel e Pedro mostram que o senso de comunidade se constrói no cotidiano. São atitudes simples que ajudam a transformar o ambiente e reforçam valores como cuidado coletivo, responsabilidade e cidadania.

## LOCAÇÃO DE ÁREA DE LAZER “RECANTO AZUL” DO DR. REINALDO

Ambiente de respeito e familiar!

Reservas para confraternização de empresas, aniversários, famílias e amigos.



Locação unicamente pelo WhatsApp (44) 99957-2809

Parcelamento no cartão de crédito.

Rua José Sofia, 21 - (1ª Chácara entrando do lado direito do Vila Vitória) Mandaguari - PR



## FELIZ ANIVERSÁRIO, MINHA QUERIDA CIDADE



OREJANA FARIAS  
& ADVOGADOS ASSOCIADOS

Reinaldo Orejana Faria  
OAB / PR 78.336  
1441 9 9957-2809



PASCOAL &  
OREJANA  
ADVOGACIA ESPECIALIZADA

Thiago Pascoal  
OAB / PR 131.556  
1441 9 9738-7238

Sede 1: Advocacia Orejana Farias & Associados

Rua René Táccola, 20 - Bem em frente aos Correios - Mandaguari - PR

Sede 2: Advocacia Orejana Farias & Associados

Rua José Sofia, 21 - 1º Lote entrando o Vila Vitória - Mandaguari - PR

Sede 3: Pascoal & Orejana Advocacia Especializada

Rua Ludowiko Falkowski n. 165, Jd. Progresso I - Em frente ao Mercado do Pascoal - Mandaguari - PR.

Mandaguari chega aos 89 anos com a força de quem **constrói, conecta** e segue **em movimento**. A Vinicom celebra essa trajetória com orgulho de fazer parte do desenvolvimento da cidade.

*Parabéns, Mandaguari.*

Que os próximos capítulos sejam ainda mais promissores.

89  
Anos

PARABÉNS,

MANDAGUARI!



**VINICOM**

[vinicom.com.br](http://vinicom.com.br)

# Memória dispersa

## A história de Mandaguari ainda busca um lar permanente

Sem arquivo público estruturado, cidade depende de iniciativas isoladas e da memória de moradores para preservar quase nove décadas de história

ROGÉRIO CURIEL

do Jornal Agora

AGORA COMUNICAÇÃO

Mandaguari se aproxima dos 90 anos carregando uma lacuna, a ausência de um acervo histórico organizado, seja digital ou físico, que permita à população acessar documentos, registros e narrativas sobre a formação do município. Como ocorre em muitas cidades do Norte do Paraná, que nasceram no ciclo de colonização da região, parte significativa dessa memória permanece dispersa, guardada em arquivos pessoais, esquecida em gavetas ou restrita a poucos exemplares de publicações antigas.

Ao longo de sua trajetória, o município contou com apenas duas obras de referência. Em 1982, foi lançado "Mandaguari: Sua História, Sua Gente", organizado por José Adalberto Firmino Silva e Maria Aparecida Milani Silva. Cinco anos depois, em 1987, durante as comemorações do cinquentenário, veio "O Cinquentenário de Mandaguari", organizado pelas professoras Elizabeth Ana Fontes e Nair de Matos Bianchini. Hoje, ambos os livros são considerados raridades e seguem como as únicas fontes consolidadas de consulta sobre a história local.

No início dos anos 2000, uma tentativa de resgate mais amplo chegou a ganhar forma com o Projeto Raízes. A iniciativa buscava reunir objetos e fotografias de famílias pioneiras, chegando inclusive a construir uma casa que simulava as primeiras moradias da cidade. Apesar do potencial, o projeto não teve continuidade e acabou se perdendo com o tempo.

Diante da ausência de políticas públicas estruturadas para preservação histórica, iniciativas independentes passaram a ocupar esse



espaço. Nas redes sociais, páginas como "Mandaguari Antiga" e "Mandaguari Histórica" surgiram como arquivos vivos, alimentados pela colaboração de moradores e ex-moradores.

A página "Mandaguari Antiga" nasceu de forma espontânea, a partir da descoberta de uma fotografia antiga na internet. Inspirado por grupos semelhantes de outras cidades, o criador, Marcos Fusco, fotógrafo amador desde a adolescência, decidiu reunir e compartilhar imagens acumuladas ao longo dos anos. Com o apoio de familiares e da comunidade, o projeto cresceu e hoje reúne um dos maiores grupos de mandaguarienses, incluindo aqueles que vivem fora da cidade. A proposta é direta, preservar a história por meio de imagens e memórias afetivas, muitas vezes ligadas ao cotidiano, como oficinas, comércios e a cultura motociclística local.

**Publicações dos anos 1980, hoje são difíceis de serem encontradas.**

Já o projeto "Mandaguari Histórica" segue uma linha mais estruturada de curadoria. Criado em abril de 2020, pelo professor Levi Martins, atua tanto no Facebook quanto no Instagram com o objetivo de resgatar e preservar a memória do município por meio de fotografias e relatos. O acervo já ultrapassa duas mil imagens originais, organizadas de forma cronológica e acompanhadas de textos explicativos que contextualizam cada registro. O conteúdo vai desde os primeiros momentos da cidade, como celebrações religiosas iniciais e a chegada dos colonizadores, até o desenvolvimento urbano.

Mais do que reunir imagens, a iniciativa busca provocar um senso de pertencimento, especialmente entre os jovens, reforçando a ideia de que a história local é construída tanto por grandes momentos quanto por experiências cotidianas.

Entre páginas digitais e livros raros, a memória de Mandaguari resiste, fragmentada, mas pulsante. Ainda assim, a ausência de um arquivo oficial estruturado levanta um questionamento inevitável, quanto da história da cidade permanece acessível, e quanto já se perdeu no tempo, sem registro ou possibilidade de resgate?



Mandaguari Antiga



Mandaguari Histórica

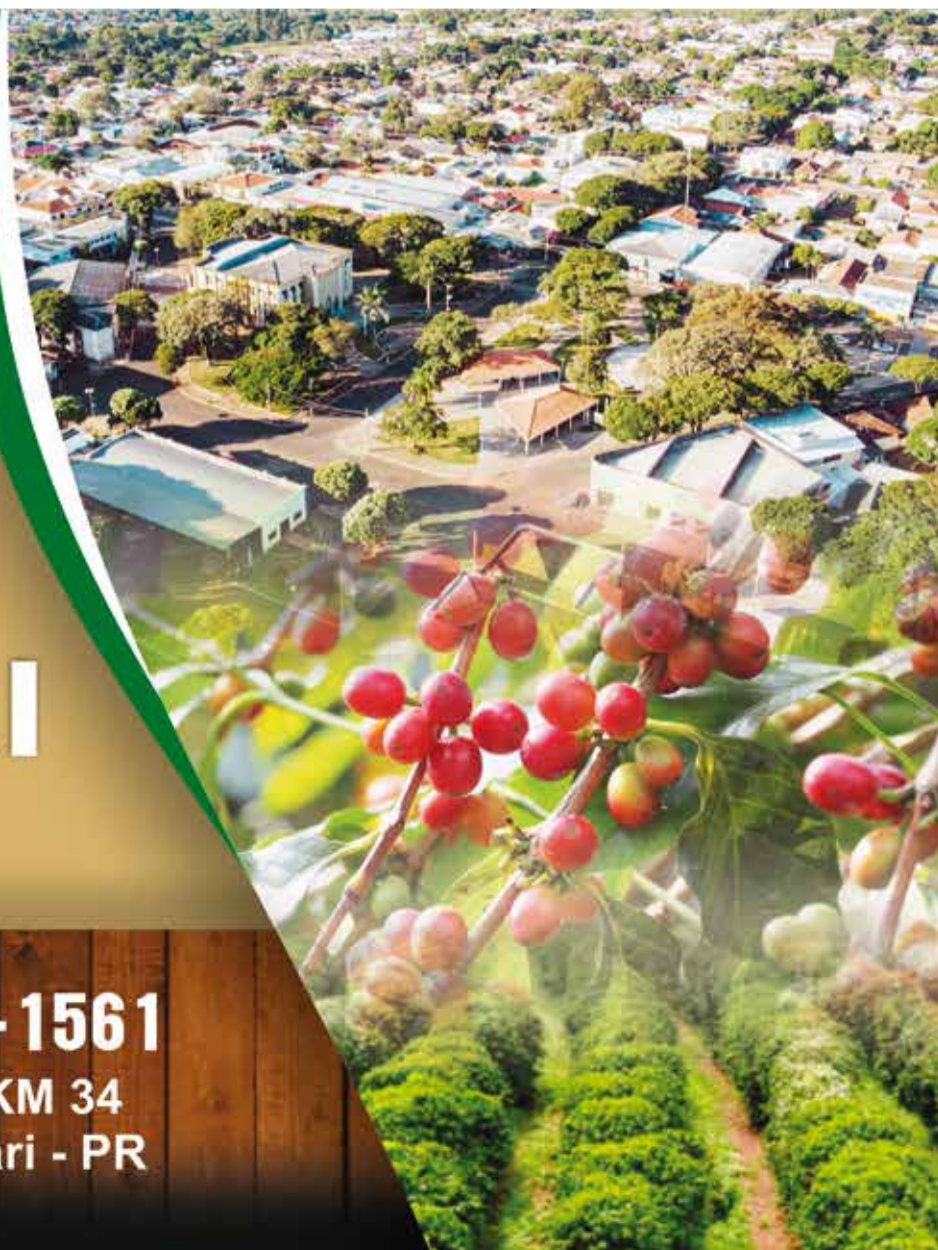
O Café Bela Esperança vem plantando e colhendo os frutos dos anos de tradição. Parabéns ao povo mandaguariense nesses 89 anos da nossa cidade.

Parabéns  
**MANDAGUARI**

Café



44 3233-1561  
PR 444 - KM 34  
Mandaguari - PR



# Alta costura: pioneira de Mandaguari tem história ligada à formação da cidade

Conheça a história de Carolina, neta de imigrante do navio Kasato Maru e uma das primeiras a atuar na alta costura em Mandaguari

DERCÍLIO JÚNIOR

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

A história da imigração japonesa no Brasil é marcada por coragem, trabalho e adaptação. Desde a chegada dos primeiros imigrantes, no início do século XX, milhares de famílias atravessaram o oceano em busca de novas oportunidades. Entre essas trajetórias está a da família de Mitsuko Yagui Takeshiro, conhecida como Carolina, moradora de Mandaguari que carrega um legado que atravessa gerações.

Neta de Isekiti Yagui, um dos passageiros do navio Kasato Maru, marco da imigração japonesa no país, Carolina cresceu cercada pelas histórias da chegada da família ao Brasil. Filha de Tadashi Yagui e Haruko Yagui, ela nasceu na cidade de Lins, no interior de São Paulo, onde seus pais moravam.

A mudança para o Paraná aconteceu ainda na juventude. Aos 15 anos, Carolina chegou a Mandaguari, atraída, assim como tantas outras famílias, pela fama de que o estado oferecia terras férteis e oportunidades de crescimento. No entanto, a realidade encontrada era bastante diferente.

Na época, Mandaguari ainda dava seus primeiros passos em termos de urbanização. Sem infraestrutura consolidada, o cotidiano exigia esforço e adaptação constante. Como filha mais velha de uma família numerosa, Carolina assumiu desde cedo responsabilidades importantes dentro



de casa, auxiliando os pais na criação dos irmãos mais novos. “Eu cuidava de todos. Dava banho, ajudava dentro de casa. Era difícil, mas era o que precisava ser feito”, conta.

Já na vida adulta, após o casamento, enfrentou um período de dificuldades financeiras que exigiu uma reinvenção. Foi nesse contexto que a costura surgiu como alternativa de sustento para a família.

O que começou por necessidade se transformou em profissão e reconhecimento. Carolina buscou aperfeiçoamento, realizou cursos e construiu uma trajetória sólida na área da alta costura, tornando-se referência em Mandaguari e também em



de casa da região. “Eu comecei porque precisava, mas depois fui gostando. Costura exige dedicação, é um trabalho detalhado”, afirma.

Um dos capítulos mais marcantes de sua história foi o contato com o estilista e apresentador Clodovil Hernandes, com quem conviveu ainda na juventude. Segundo ela, foi nesse período que desenvolveu habilidades no desenho de roupas, fundamentais para o trabalho na alta costura. “Ele não costurava, mas desenhava muito bem. Aprendi a desenhar com ele”, relembra.

Ao longo dos anos, Carolina não apenas atuou como costureira, mas também se destacou no universo da alta costura, além de dar aulas. Dezenas de pessoas passaram por seus ensinamentos, em uma época em que o ofício era essencial. “Muita gente

aprendeu comigo. Naquele tempo, saber costurar era obrigação”, destaca.

Além da atuação profissional, a família Yagui teve participação ativa na comunidade japonesa de Mandaguari. Integrantes da associação japonesa local, contribuíram diretamente para a construção e fortalecimento do espaço, que se tornou referência cultural no município.

O local foi erguido com o esforço coletivo da comunidade, em sistema de mutirão, evidenciando o espírito de colaboração entre os imigrantes e seus descendentes. A participação da família reforça a importância da preservação das tradições e da identidade cultural japonesa na cidade.

Com 93 anos, Carolina acompanhou praticamente toda a transformação de Mandaguari. Da época em que a cidade era marcada pela poeira e pela ausência de infraestrutura, até o crescimento urbano e a modernização.

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas ao longo da vida, ela mantém uma visão positiva e resiliente. “O que passou, passou. A gente tem que seguir em frente e sempre procurar o lado bom”, afirma.

A história de Mitsuko Yagui Takeshiro é, ao mesmo tempo, pessoal e coletiva. Representa não apenas a trajetória de uma família, mas também o legado de uma geração de imigrantes e descendentes que ajudaram a construir Mandaguari, deixando marcas profundas na cultura, na economia e na identidade da cidade.



**Parabéns, Mandaguari**  
89 anos de trabalho,  
**Amor e esperança!**  
Nossa cidade é motivo de orgulho,  
construída com trabalho, fé e união.  
Que continuemos avançando juntos,  
valorizando nossas famílias e cuidando  
do futuro da nossa gente.  
Que Deus abençoe Mandaguari  
e todos os seus moradores!

“O Senhor te abençoe e te guarde;  
o Senhor faça resplandecer  
o seu rosto sobre ti.”  
(Números 6:24-25)

**RETIVALE**  
retífica de motores

Fone: (44) 3233-1183

Rua Renê Táccola, 356 - Centro - Mandaguari - PR

**ney**  
VICE - PREFEITO

# O MERCADO PÚBLICO BARRAGEIRO VALORIZA A VERDADEIRA IDENTIDADE DE FOZ DO IGUAÇU

Aqui, gastronomia, artesanato, cultura e serviços se encontram em um ambiente acolhedor, vibrante e familiar.



@mercadopublicobarrageiro



Av. Araucária, 140 - Mercado Público  
Barrageiro - Vila Residencial A  
Foz do Iguaçu - PR

MERCADO  
PÚBLICO  
BARRAGEIRO

# CIRCUITO CULTURAL

ONDE ARTE, GASTRONOMIA  
E CULTURA SE ENCONTRAM

## PROGRAMAÇÃO CONTÍNUA

que valoriza artistas locais, fortalece a cultura regional e aproxima a comunidade das suas próprias raízes.



MERCADO  
PÚBLICO  
BARRAGEIRO

itaipu  
parquetec

ITAIPU  
BINACIONAL  
MAIS QUE  
ENERGIA

GOVERNO DO  
BRASIL  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

# Os impactos da arquitetura nas residências de Mandaguari no decorrer dos anos

As transformações que refletem mudanças no modo de viver, impactos socioeconômicos e no crescimento urbano do município

Muito se discute sobre como a arquitetura reflete o seu próprio tempo. Ao observarmos a paisagem urbana de Mandaguari, percebemos a consolidação de um padrão construtivo marcado pela repetição: fachadas de linhas retas, paleta de cores baseada em variações de tons neutros e o fechamento por meio de muros altos. Mais do que uma simples escolha estética, essa padronização é o resultado de uma série de variáveis econômicas e sociais que moldam a nossa maneira de construir e habitar.

## Mandaguari nos dias atuais.

A origem desse processo está ligada à redução do tamanho dos lotes nos novos loteamentos e ao custo do metro quadrado, que impõem limites à liberdade de projeto. Em busca de viabilidade financeira, o mercado oferece metragens cada vez mais reduzidas sob a justificativa de facilitar o acesso à terra e à moradia. No entanto, é necessário ir além do discurso da acessibilidade: essa dinâmica acaba transferindo o peso dos problemas econômicos para a população de média e baixa renda. O cidadão é levado a maximizar a área construída



para compensar a limitação do espaço, resultando em construções adensadas que operam no limite do uso do solo.

Esse adensamento provoca reflexos diretos na qualidade ambiental da residência. A eliminação das áreas permeáveis em prol do concreto, combinada com a substituição de sistemas de cobertura eficientes — como a telha cerâmica, que apresenta excelente comportamento térmico — por materiais que parecem oferecer menor custo inicial, gera ambientes internos excessivamente quentes

e abafados. O que parece ser uma economia na fase de execução da obra se reverte, a médio e longo prazo, em custos elevados de manutenção de calhas e no aumento do consumo de energia elétrica devido à necessidade constante de climatização artificial.

Perdemos, nesse processo, elementos fundamentais da nossa própria identidade construtiva e do conforto bioclimático, como a varanda. Típica e tradicional na arquitetura brasileira, a varanda sempre funcionou como um

espaço de transição inteligente e como um regulador térmico natural, que protege as fachadas da incidência solar direta e permite a ventilação cruzada. No entanto, por vezes vista apenas como uma área de menor prioridade na contabilidade da taxa de ocupação, ela foi perdendo espaço nos projetos atuais. A legislação urbana e a lógica de maximização da área útil nos obrigam a repensar as prioridades no projeto de uma residência.

## Antigamente, como era?

Ao voltarmos o olhar para as residências mais antigas de Mandaguari, percebemos de imediato uma característica que se tornou rara na paisagem atual: a identidade. Diferente da padronização que vemos hoje, essas construções apresentam uma rica diversidade de fachadas, cores e revestimentos. Mais do que uma escolha estética, essa variedade reflete um período em que a arquitetura respondia diretamente às necessidades de quem iria habitá-la e, principalmente, ao nosso clima.

As residências mais antigas de nossa cidade traziam elementos da arqui-

*Uma história que se move, cresce  
e chega cada vez mais longe.  
A Benteo Distribuidora tem  
orgulho de fazer parte desse caminho,  
levando desenvolvimento e conectando  
pessoas todos os dias.  
Que o futuro continue em movimento.*

*Parabéns Mandaguari*



**(44) 3233-4111**

**Rua Renê Táccola, 130 - Centro  
Mandaguari - PR**

tetura brasileira, pensada para o nosso dia a dia e para as altas temperaturas da nossa região. O grande problema de muitas das tendências que vemos hoje é a importação de modelos europeus e norte-americanos, cujas condições climáticas e culturais divergem significativamente da nossa realidade. Vemos, por exemplo, o uso de grandes frentes de vidro sem pensar na orientação solar, o que se torna uma superfície que não apresenta nenhuma resistência ao calor da incidência solar direta. Além disso, a preferência por telhados embutidos com platibandas resulta em coberturas com inclinações mais baixas, onde o espaço entre o telhado e a laje ou forro é drasticamente reduzido, permitindo que o calor adentre os ambientes com muito mais facilidade. Em contraste, os telhados aparentes com telhas cerâmicas e beirais generosos — essenciais para sombrear as paredes — utilizam inclinações maiores que criam um bolsão de ar, permitindo que o calor se dissipe antes de alcançar a residência.

O sentimento de aconchego frequentemente associado à "casa de vó" ou a uma "casa com cara de casa" não se resume à decoração interna; ele é o resultado de um projeto que respeitava o espaço. Em um contexto em que os lotes eram maiores, as edificações não precisavam ser coladas nas divisas, o que favorecia a ventilação cruzada e a iluminação natural.



Além disso, a relação com o espaço externo era totalmente diferente. Os lotes maiores abrigavam quintais arborizados, elementos que hoje são frequentemente substituídos por pisos impermeáveis. Outro ponto que chama atenção são os muros baixos, na altura de um peitoral, que permitiam que a residência e a rua conversassem entre si. Infelizmente, a busca por uma falsa sensação de segurança fez com que os muros se elevassem, isolando a residência da vida urbana e fragmentando a convivência com a vizinhança.

### E como lidar com as mudanças agora?

Tudo isso nos leva a uma reflexão importante: a "casa de vó" não é apenas uma memória afetiva ou um estilo passageiro. Ela é o reflexo de uma arquitetura

que funciona, respeita o indivíduo e conversa com a nossa cultura. Desde a arquitetura indígena, o povo brasileiro sempre soube aplicar práticas inteligentes de conforto térmico, utilizando sombras, ventilação e materiais adequados.

O desafio que se apresenta para a nossa geração é entender que não precisamos importar soluções que não se adaptam à nossa realidade. Precisamos parar, pensar e analisar antes de repetir padrões que apenas encarecem a manutenção e reduzem o bem-estar. Este artigo é um convite para valorizarmos a nossa arquitetura, resgatarmos as práticas que sempre funcionaram e olharmos para o lugar que chamamos de lar com mais atenção e identidade. Afinal, a arquitetura deve ser sempre sobre acolher quem vive nela.



**Jennifer Lisboa Almeida**  
Estudante de Arquitetura e Urbanismo

## Mandaguari é feita de gente que sonha, trabalha e transforma.

### Que venham mais 89 anos de vitórias!



DEPUTADO SOLDADO  
**ADRIANO JOSÉ**  
*Nosso trabalho é pelas pessoas.*  
**CHIQUINHO**



# NOVO PAM

OBRAS CHEGAM A 80% DE CONCLUSÃO

Com dois andares e 3,1 mil metros quadrados de área, o novo espaço representa um grande avanço para a saúde do município. Com investimento de mais de R\$ 23 milhões, a estrutura vai ampliar e qualificar o atendimento à população, oferecendo mais conforto, organização e eficiência. O novo PAM contará com áreas separadas para atendimento adulto e infantil, duas recepções, consultórios exclusivos, cinco leitos de emergência, 21 leitos de observação e sala para aplicação de medicamentos.



**Mandaguari**  
PREFEITURA DE



# 2ª FASE CAMPEONATO PARANAENSE DE KARATÊ ESPORTIVO



FPRKE - FEDERAÇÃO PARANAENSE DE KARATÊ ESPORTIVO

空手

KARATÊ  
(MÃOS VAZIAS)



精神

ESPÍRITO  
FORÇA MENTAL

16 de maio (sáb) | Mandaguari-PR | A partir das 8h | Ginásio Xanduzão



SECRETARIA DE CULTURA  
ESPORTE E LAZER  
DE MANDAGUARI



Instituto Promocional  
jesus de  
nazaré

# Mandaguari entre o campo e a cidade

Em meio a cidades conhecidas por seu ritmo de vida acelerado e pela intensa dinâmica dos grandes centros urbanos, Mandaguari segue por um caminho diferente e constrói sua identidade com base em pilares sólidos, como o desenvolvimento industrial e o agronegócio. Ao longo dos anos, o município tem demonstrado que é possível crescer de forma consistente sem abrir mão da qualidade de vida, equilibrando o avanço econômico com um estilo de vida mais tranquilo, típico do interior.

A presença de grandes indústrias, empresas locais e cooperativas desempenha um papel fundamental na economia da cidade, impulsionando a geração de empregos e contribuindo diretamente para a estabilidade financeira da população. Esse cenário evidencia o aproveitamento inteligente das potencialidades regionais, especialmente aquelas ligadas ao agronegócio, que historicamente é uma das principais forças da região. A produção agrícola, aliada à industrialização, cria um ciclo virtuoso de crescimento, no qual diferentes setores se complementam e fortalecem a economia como um todo.

Mesmo com esse desenvolvimento significativo, a cidade não perdeu sua essência acolhedora nem suas características culturais. Mandaguari preserva o espírito comunitário e a proximidade entre as pessoas, algo cada vez mais raro em grandes centros urbanos. Para muitos moradores e visitantes, o município representa uma alternativa ao ritmo intenso das cidades vizinhas, sendo visto como um verdadeiro refúgio de tranquilidade. O simples trajeto até o trabalho, por exemplo, pode se transformar em um momento agradável, graças às ruas arborizadas, aos bairros bem planejados e às casas que ainda mantêm

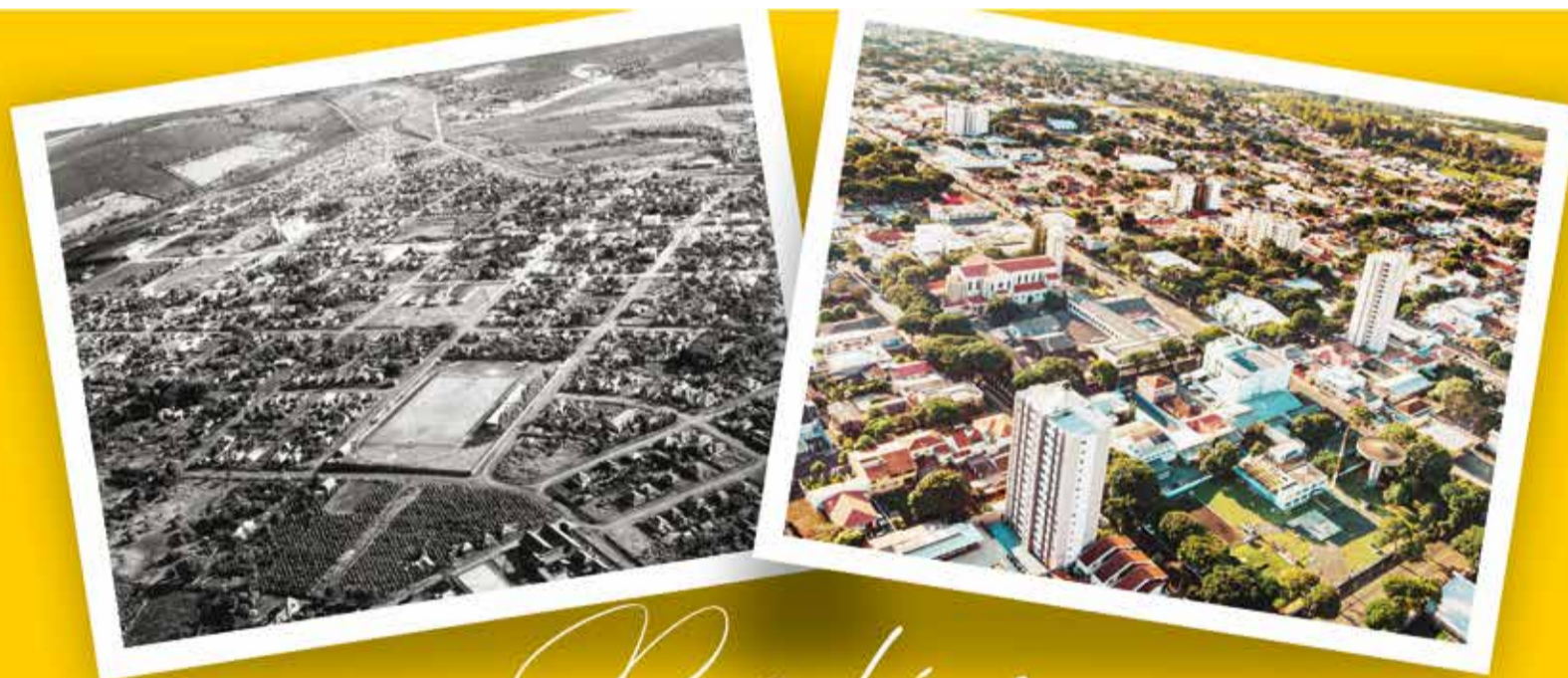
uma aparência tradicional, transmitindo uma sensação de conforto e pertencimento.

A história de Mandaguari remonta ao processo de colonização do norte do Paraná, impulsionado principalmente pela expansão cafeeira na primeira metade do século XX. A região foi ocupada com o incentivo de companhias colonizadoras, que promoveram a vinda de famílias de diferentes partes do Brasil e também de imigrantes estrangeiros. O crescimento inicial esteve diretamente ligado à agricultura, especialmente ao cultivo do café, que foi responsável por atrair investimentos, infraestrutura e novos moradores. Com o passar do tempo, a cidade se desenvolveu e diversificou suas atividades econômicas, mas manteve viva a herança cultural deixada por esses primeiros colonizadores.

Assim, Mandaguari mostra que é possível crescer sem abrir mão da tranquilidade e das raízes culturais. Esse equilíbrio se reflete não apenas na organização urbana e na qualidade dos serviços oferecidos, mas também no modo de vida da população, que preserva valores comunitários e relações mais próximas no cotidiano. Mais do que um polo de indústrias e cooperativas, a cidade se consolida como um espaço onde desenvolvimento econômico e bem-estar social caminham lado a lado, promovendo oportunidades sem comprometer a qualidade de vida. Nesse contexto, Mandaguari se destaca como um modelo de urbanização equilibrada, capaz de conciliar progresso, sustentabilidade e identidade cultural, oferecendo uma alternativa cada vez mais atrativa à vida urbana intensa e acelerada que domina grande parte do cenário contemporâneo.



**Pedro Lucas Silva Cunha**  
Estudante de Arquitetura e Urbanismo



*Parabéns*  
**MANDAGUARI**

*Mandaguari chega aos 89 anos como quem planta futuro em cada esquina e colhe histórias em cada lar.*

*A Imobiliária Fusco celebra essa trajetória participando de momentos que viram endereço e memória.*

*Que cada novo capítulo encontre seu lugar.*



## EXAMES REALIZADOS



Ultrassonografia  
Geral



Transtorácico



Densitometria



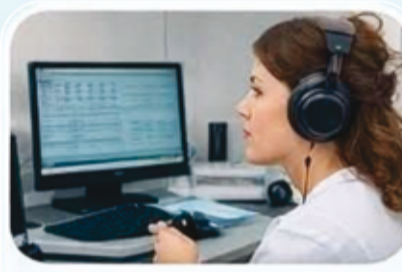
Teste Ergométrico



Holter e MAPA



Polissonografia



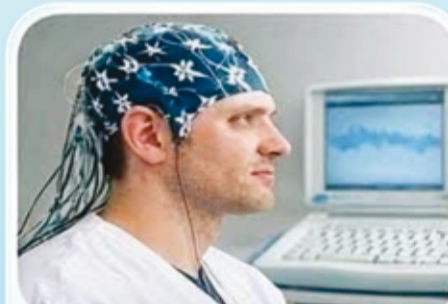
Audiometria



BERA



PAC



Eletroencefalograma



Espirometria Clínica



Eletrocardiograma

Mandaguari completa 89 anos,  
uma história feita de cuidado, trabalho e gente que olha para o outro.

A Fisocare Clínica Médica e Odontológica tem orgulho de fazer  
parte dessa história, promovendo saúde e bem-estar todos os dias.

Que venham novos anos de saúde e desenvolvimento.

*Parabéns Mandaguari*

(44) 3233-1004 ☎ (44) 9 9934-1004

Rua Manoel Antunes Pereira, 49 - Centro - Mandaguari - Paraná

# Cresce número de veículos elétricos e motonetas irregulares em Mandaguari

Polícia Militar intensifica fiscalização diante de queixas sobre desordem no trânsito e uso inadequado desses meios de transporte

DERCÍLIO JÚNIOR

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

O aumento no número de motonetas, bicicletas elétricas e veículos autopropelidos circulando de forma irregular tem chamado a atenção e gerado preocupação em Mandaguari. Moradores relatam situações frequentes de desordem no trânsito, com condutores desrespeitando regras básicas de circulação, o que tem motivado uma atuação mais rígida por parte da Polícia Militar.

Nos últimos dias, a corporação intensificou as fiscalizações por meio de operações em diversos pontos da cidade, com o objetivo de coibir irregularidades e reforçar a segurança viária. Entre as ações estão blitz, abordagens de rotina e iniciativas como a Operação Hóminis e a Lei Seca.

“Para garantir o cumprimento dessas normas, a Polícia Militar tem intensificado o policiamento através de operações como a Operação Hóminis, algumas blitz e operações leis seca em diversos pontos de Mandaguari”, afirmou o comandante da Polícia Militar de Mandaguari, o 2º tenente Julian Wendel Ribeiro.

Segundo o oficial, além das infrações comuns, um dos principais fatores que têm contribuído para o problema é a falta de conhecimento da população



sobre a legislação que rege cada tipo de veículo. A semelhança entre bicicletas elétricas, patinetes e ciclomotores tem levado muitos condutores a utilizarem veículos que exigem habilitação e emplacamento sem a devida regularização.

“Muitos condutores, têm utilizado ciclomotores acreditando estar conduzindo autopropelidos e bicicletas elétricas”, explicou. “Isso acontece também porque muitos vendedores estão repassando ciclomotores como se fossem au-

topropelidos, visto que eles são muito parecidos”.

A Polícia Militar destaca que, durante as abordagens, são verificadas tanto as condições dos veículos quanto a documentação e a habilitação dos condutores. A irregularidade mais recorrente tem sido justamente o uso de ciclomotores sem placa e por pessoas não habilitadas.

“Nesse sentido, a gente acaba encontrando muitas situações de veículos circulando ali sem o emplacamento neces-

sário e sem a habilitação que é necessária nesses casos de ciclomotores”, pontuou o tenente.

O Conselho de Segurança de Mandaguari (CONSEG) também acompanha a situação e manifesta apoio às ações da Polícia Militar, destacando a importância da fiscalização para garantir a segurança da população e a organização do trânsito no município.

“Então, é muito importante debatermos o trânsito, que tem se mostrado caótico em Mandaguari. É necessário buscar melhorias que garantam mais segurança e qualidade de vida para toda a população”, relatou o presidente do Conselho, Marcelo Siqueira.

Como resultado das fiscalizações recentes, foram apreendidos 39 veículos, sendo 27 motocicletas, 4 motonetas, 6 automóveis e 2 motos/bicicletas elétricas. Os números reforçam o cenário de irregularidades e evidenciam a necessidade de maior conscientização por parte dos condutores.

A Polícia Militar informa que as ações devem continuar de forma intensificada e orienta a população a buscar informações sobre as exigências legais antes de adquirir ou utilizar esse tipo de veículo, evitando penalidades e contribuindo para um trânsito mais seguro em Mandaguari.

Mandaguari nossa casa,  
estamos construindo nossa história  
juntamente com os mandaguarienses

Parabéns Mandaguari

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

**BRIANEZ**

Dr. Amaury R. Brianez  
Odontologia Dr. Leonardo Brianez

40 anos trabalhando pela saúde do Mandaguariense

SEGURANÇA E AGILIDADE NO RESULTADO.

- DNA - EXAMES EM GERAL - COLETA A DOMICÍLIO COM AGENDAMENTO
- LABORATÓRIO CREDENCIADO NO DENATRAN
- EXAME TOXICOLÓGICO PARA CNH TIPOS C, D e E.
- CONVÊNIOS: PLANOS DE SAÚDE SANTA CASA, HUMANAS SAÚDE (SANTA RITA), ROMAGNOLE, UNIMED ENTRE OUTROS - CONVÊNIOS COM LABORATÓRIOS DE APOIO

(44) 3233-2430 ☎(44) 99950-5267

Rua Dr. Rufino Maciel, 416 (Esquina Com Padre Antonio Lock) - Centro  
Mandaguari - Paraná

# Parabéns, **MANDAGUARI**



São 89 anos trilhando caminhos de desenvolvimento. Neste solo, há 20 anos a Rodocoop vem construindo a sua história, transportando as riquezas da nossa terra.

**RODOCOOP**

COOPERATIVA DE TRANSPORTES E SERVIÇOS RODOVIÁRIOS

# Mães empreendedoras transformam desafios em legado e inspiram histórias em Mandaguari

ARIANE BRAVO

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

No mês em que se celebra o Dia das Mães e o aniversário de Mandaguari, histórias de mulheres que conciliam maternidade e empreendedorismo ganham ainda mais destaque. Em comum, elas carregam a coragem de empreender, a responsabilidade de liderar negócios e o amor incondicional pelos filhos, pilares que sustentam trajetórias marcadas por desafios e conquistas.

## Bella Pizza

A empresária Fernanda Silva Vrena, de 38 anos, começou cedo no mundo dos negócios. “Eu empreendo desde os 18 anos de idade”, contou. O início foi simples com uma mercearia, até que encontrou na produção de pizzas sua verdadeira paixão e fundou a Bella Pizza. Sem recursos financeiros, contou com o apoio do pai e de um amigo para tirar o sonho do papel. “A dificuldade maior é a financeira e vender para se manter”, lembrou.

A consolidação do negócio veio acompanhada de novos desafios como a pandemia, enfrentada logo após a mudança para um espaço maior. “A gente sobreviveu só de delivery. Foi um período de muito medo, mas também de aprendizado”. Hoje, com duas unidades, uma em Mandaguari e outra em Jandaia do Sul, e planos de expansão, ela celebra a evolução da empresa e o envolvimento da família, inclusive dos filhos que já participam do negócio.

Ser mãe, para Fernanda, é um exercício constante de equilíbrio. “Empreender exige muito tempo, então você acaba ficando um



pouco ausente. Mas hoje, com a empresa estruturada, consigo estar mais presente na vida dos meus filhos”. Para ela maternidade é “amor incondicional, estar presente e apoiar sempre”.

## Prorelax

Já Elizabeth Maria de Oliveira Pérez, de 70 anos, traz uma trajetória marcada pela construção empresarial e familiar ao longo de décadas. Ao lado do marido, Marcos Daniel, iniciou sua jornada ainda jovem, conciliando o trabalho, como professora, com os primeiros negócios. “Sempre estive junto, trabalhando lado a lado”, destacou ela.

Mãe de quatro filhos e avó de oito netos, Elizabeth acredita que o trabalho nunca foi um obstáculo para a família, mas sim um aliado. “Nunca prejudicou o convívio. Ao contrário, mostrou aos meus filhos o valor do trabalho”. Para ela, os desafios do empreendedorismo são inevitáveis, mas essenciais. “Eles servem para



fortalecer. O empresário precisa ter criatividade e resiliência”.

À frente de uma empresa consolidada nacionalmente, a Prorelax, ela reforça a importância dos valores. “Nossa base sempre foi Deus e a família. Não abrimos mão disso”. Sobre a maternidade, resume: “Ser mãe é uma dádiva. Não podemos abrir mão do nosso papel de educadora”.

## Cacau Show

A dentista e empresária Melissa Borgo de Carvalho, de 51 anos, também trilhou um caminho de reinvenção. Após duas décadas na odontologia, decidiu mudar de área e investir no comércio. “O maior desafio foi sair do consultório e entrar em um ramo totalmente diferente”, explicou.

Hoje, com um grupo de lojas da Cacau Show consolidado na região e atuação de destaque dentro da franquia, Melissa encara



novos obstáculos. Ainda assim ela mantém o foco no crescimento sustentável. “Quero consolidar ainda mais o que construí, com dedicação e amor pelo meu negócio”.

Mãe de gêmeos, ela vivenciou a maternidade paralelamente à construção da carreira empresarial. “Sempre é desafiador conciliar. A gente se cobra o tempo todo”, admitiu. Para lidar com isso, encontrou na rede de apoio e na valorização do tempo de qualidade um caminho mais leve. “Ser mãe é um misto de amor, responsabilidade e equilíbrio entre o segurar e deixar ir”.

Em comum, as três histórias mostram que, apesar das dificuldades, é possível construir trajetórias sólidas sem abrir mão da família. Mais do que administrar empresas, essas mulheres lideram exemplos, provando que ser mãe e empreendedora é, acima de tudo, um ato de coragem, amor e persistência.



*Uma história construída com trabalho, organização e visão de futuro. A Telecont Contabilidade celebra essa trajetória com orgulho de contribuir para o crescimento da cidade. Que os próximos anos sigam somando conquistas.*

# Parabéns Mandaguari



**telecont**  
CONTABILIDADE

Desde 1992 servindo com ética e performance.



Mais de 30 anos de tradição cuidando da sua contabilidade enquanto você fatura!

(44) 3233-1952

telecont@telecontcontabil.com.br

Rua José Ferreira “Nhô” Belo, 171 - Próx. a Rua Zacarias de Vasconcelos

# De mãe para filha: histórias de legado e empreendedorismo unem gerações em Mandaguari

Confira histórias de trabalho de filhas que seguiram a profissão das mães.

ARIANE BRAVO

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

No Dia das Mães histórias que vão além do carinho e do cuidado ganham destaque ao mostrar como o exemplo dentro de casa pode influenciar escolhas para a vida inteira. Três famílias representam bem esse legado que atravessa gerações: mães que inspiraram as filhas a seguirem seus caminhos profissionais e hoje compartilham não apenas a vida, mas também o trabalho.

Na cozinha, entre massas, recheios e receitas passadas de geração em geração, a história de Roseli Maria Carode de Freitas, de 69 anos, Célia Cristina de Freitas, de 44, e Karla Luana de Freitas Benedette Dantas, de 24, é marcada pelo empreendedorismo familiar. O talento culinário começou ainda com Roseli, que aprendeu a cozinhar com familiares e, com o tempo, repassou o conhecimento para a filha e a neta. “Tudo que eu sei eu passei para a minha filha e assim a gente segue”, contou Roseli.

A produção é totalmente artesanal e na casa da família, com salgados, pães e hambúrgueres feitos manualmente. Karla, a mais jovem, encontrou nos doces uma forma de pagar a faculdade e acabou se apaixonando pelo ramo. “Comecei para ajudar nas despesas, mas fui gostando, me aperfeiçoando e hoje vejo nisso o meu futuro”, relatou ela.

Apesar das dificuldades no início, sem estrutura, clientes ou equipamentos, a família construiu uma clientela fiel. Atualmente, a produção chega a milhares de salgados por mês. Para elas, mais do que negócio, o trabalho é sustentado pela fé. “Cada cliente que vem é um milagre. O empreendedorismo exige coragem e muita perseverança”, finalizou Karla.

Em outra área, mas com o mesmo espíri-



Roseli Maria, Célia Cristina e Karla Luana

to de parceria, estão Thays Chaves, de 33 anos, e Stephany Chaves, de 19. No salão de beleza Studio T, que construíram juntas, o trabalho vai além da estética. Thay começou a carreira há 13 anos, enfrentando desafios como a maternidade precoce e a dificuldade de conquistar clientes. “Eu ia de ônibus para outras cidades, com uma filha pequena, tentando crescer. Não foi fácil”, lembrou ela.

Com o tempo, abriu seu próprio espaço e conquistou estabilidade. A filha Stephany cresceu acompanhando a rotina da mãe e começou a trabalhar ainda adolescente. “Ver a transformação das clientes e a felicidade delas me fez querer seguir esse caminho”, diz.

Mais do que cuidar de cabelos, elas destacam o acolhimento como o diferencial. “Não é só beleza, é escuta, é apoio. Muitas vezes a cliente precisa só de um lugar para respirar”. A relação entre mãe



Thays Chaves e Stephany Chaves

e filha também é apontada como um dos pilares do sucesso. “Aqui somos profissionais, mas em casa somos mãe e filha. A gente sabe separar e isso fortalece ainda mais”, finalizou Stephany.

Já no setor administrativo, a história de Ana Adélia Gonçalves Serrato, de 57 anos, e Cecília Gonçalves Serrato, de 22, mostra como o ambiente familiar pode influenciar nas escolhas profissionais. Ana atua na área contábil desde 1999, quando passou a trabalhar no escritório Telecont ao lado do marido, participando do crescimento da empresa ao longo dos anos.

Cecília cresceu nesse ambiente e, naturalmente, se identificou com a profissão. “Sempre gostei de organização e de trabalhar com números. Com o tempo vi que poderia construir minha carreira ali também”, explicou ela. Formada em Ciências Contábeis, ela atua hoje no setor de Recursos Humanos do escritório.



Ana Adélia e Cecília

Para mãe e filha, o segredo da convivência está no equilíbrio. “No trabalho somos colegas. Fora dele somos mãe e filha. Isso torna a relação leve e respeitosa”, afirma Cecília. Ana destaca o orgulho de ver a continuidade do trabalho. “É gratificante ver ela seguindo esse caminho e construindo a própria história”, finalizou.

Em comum, as três histórias revelam que o exemplo dentro de casa tem força para moldar sonhos e trajetórias. Seja na cozinha, no salão ou no escritório, o que une essas famílias e mulheres é a parceria, o aprendizado constante e o desejo de crescer juntas.

Mais do que herdar uma profissão, essas filhas carregam valores, experiências e a coragem de dar continuidade a histórias que começaram muito antes delas, mostrando que, quando o trabalho é feito com amor, ele também se torna um elo entre gerações.

**Mandaguari**  
**89 anos** de história,  
desenvolvimento e orgulho!

A Sukekava Advocacia  
parabeniza nossa cidade por  
mais um ano de crescimento  
e conquista.

MANDAGUARI  
SUKEKAVA  
ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

# Dia das Mães: histórias de coragem, amor e recomeços que redefinem a maternidade

Entre surpresas, desafios e fé, relatos de duas mães revelam diferentes caminhos marcados pela intensidade do amor materno

REDAÇÃO  
do Jornal Agora  
REPRODUÇÃO

O Dia das Mães costuma ser celebrado com flores, abraços e gestos simbólicos. Mas, por trás das homenagens, existem histórias que não cabem em cartões. Histórias que atravessam o medo, a exaustão, a incerteza e ainda assim florescem. Nesta edição especial, o Jornal Agora apresenta o relato de duas mães que vivenciaram experiências distintas e profundamente transformadoras, a maternidade de gêmeos em meio à pandemia e a jornada intensa de quem enfrenta a realidade de um nascimento prematuro. Dois caminhos diferentes, unidos por um mesmo eixo, o amor que sustenta.

## A surpresa em dobro e o amor que se multiplica

Para Kellen Fernanda Macedo Bottura Chagas, a maternidade começou com um susto daqueles que mudam o rumo da vida. Ao descobrir que estava grávida de gêmeos, ela e o esposo foram tomados por uma mistura de emoções.

A surpresa inicial deu lugar a um processo de adaptação que viria acompanhado de desafios ainda maiores. Os filhos, Matheus e Miguel, nasceram em 9 de junho de 2020, em pleno período da pandemia de Covid-19, um cenário que adicionava camadas extras de insegurança a um momento já delicado por natureza.

O início não foi simples. Houve noites sem dormir, cansaço acumulado e dias marcados por preocupação constante. Ainda assim, segundo Kellen, o sentimento que se estabeleceu desde o primeiro instante foi maior do que qualquer dificuldade.

Seis anos depois, a rotina se transformou.



Os meninos se tornaram o centro da vida da família, trazendo movimento, alegria e sentido ao cotidiano. Para a mãe, a experiência de criar dois filhos ao mesmo tempo não apenas exigiu força, mas também ampliou sua capacidade de amar.

Hoje, ela resume a maternidade como sua maior bênção, um caminho que começou com incertezas, mas se consolidou como a base de tudo o que considera essencial.

## Entre a vida e o impossível: a fé que sustenta um milagre

A história de Gislaine Paulino segue por um percurso mais delicado, marcado por momentos em que a vida parecia depender de um fio invisível. Mãe de Júlia Kethelyn Paulino, ela enfrentou uma gestação que terminou de forma abrupta, a filha nasceu com apenas 28 semanas de gestação, pesando 705 gramas.



O nascimento prematuro trouxe uma realidade imediata e dura. Diferente do imaginário comum da maternidade, Gislaine não pôde segurar a filha nos braços. O primeiro contato aconteceu à distância, mediado por uma incubadora, em meio a protocolos rígidos e cuidados intensivos.

A rotina passou a ser dentro da UTI Neonatal, onde o tempo não segue o relógio convencional. Cada grama ganha, cada reação do corpo, cada sinal vital se transforma em vitória. Nesse ambiente, a fé se tornou elemento central.

A trajetória da pequena Júlia incluiu procedimentos delicados, como uma traqueostomia realizada após mais de dois meses de internação, além de episódios críticos, como paradas cardiorrespiratórias durante uma transferência de emergência. Houve momentos em que a medicina parecia não dar respostas e foi justamente nesses intervalos que,

segundo a mãe, a esperança encontrou espaço.

Paralelamente, a família enfrentava outro desafio: a avó de Júlia, Elza, lutava contra o câncer. Em um vínculo que transcende explicações simples, as duas histórias passaram a se sustentar mutuamente. A cada conquista da neta, surgia um novo motivo para resistir.

A menina cresceu, superou etapas, passou por tratamentos e, anos depois, alcançou uma das maiores vitórias, a retirada da traqueostomia sem sequelas. Em 2022, a avó faleceu, mas deixou como legado uma história marcada por persistência e amor compartilhado.

Hoje, aos 11 anos, Júlia leva uma vida ativa. Estuda, pratica equitação e participa da comunidade religiosa. Para Gislaine, a trajetória da filha redefine o conceito de milagre, não como um evento isolado, mas como uma sequência de pequenas vitórias que, somadas, sustentam a vida.

## O que permanece

As histórias de Kellen e Gislaine não são iguais. Nem poderiam ser. Cada uma carrega suas próprias marcas, seus próprios abismos atravessados. Ainda assim, há um ponto de encontro silencioso entre elas: a maternidade como território de resistência.

Ser mãe, nesses relatos, não aparece como ideal romântico. Surge como prática diária de coragem. Como um exercício contínuo de enfrentar o desconhecido — seja ele a surpresa de dois corações batendo ao mesmo tempo ou a fragilidade extrema de uma vida que insiste em permanecer.

No fim, o que fica não é apenas a celebração. É a compreensão de que, por trás de cada mãe, existe uma história que desafia a lógica, o tempo e, às vezes, até a própria esperança.



*Somente uma palavra é capaz de expressar o mais puro, eterno e incondicional amor: Mãe.  
Parabéns pelo seu dia*

**Rei da Limpeza**



LIMPEZAS  
Estofados em geral, Bancos de Carro, Colchões, Blindex, Vidros, Vitrines,  
Toldos, Painéis, Fim de Obra, Remoção de Manchas e Diarista

*Anderson*

(44) 3233-4772 (44) 9 9838-6648

rei\_da\_limpeza@hotmail.com Rei Da Limpeza Rei Da Limpeza

**ATENDEMOS TODA A REGIÃO**



# ITAIPU UMA USINA DE EMOÇÕES

Visite uma usina hidrelétrica em

**pleno funcionamento.**



Saiba mais em:  
[turismoitaipu.com.br](http://turismoitaipu.com.br)

 **ITAIPU**  
BINACIONAL | TURISMO

# Waldomiro Bravo

## Um dos mais antigos cafeicultores de Mandaguari

Do nascimento no interior paulista à uma história enraizada no café, a trajetória do pioneiro no desenvolvimento rural de Mandaguari.

ARIANE BRAVO

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

A história de Waldomiro Bravo, presenças a completar a mesma idade que Mandaguari, 89 anos, é um retrato fiel de uma geração que ajudou a construir e formar a cidade com trabalho árduo e perseverança. Nascido em Barretos, no interior de São Paulo, ele chegou ainda criança a Mandaguari, com cerca de quatro anos de idade, acompanhando a família que buscava novas oportunidades no então promissor cenário agrícola paranaense.

Filho de trabalhadores rurais, Waldomiro cresceu em meio à derrubada da mata e à formação das primeiras lavouras de café, cultura que se tornaria não apenas seu sustento, mas sua maior paixão ao longo da vida. Desde os cinco anos de idade já ajudava nas atividades do campo, realidade comum em uma época em que o trabalho infantil era parte da dinâmica familiar nas propriedades rurais.

Em outro estado do país, no distrito de Santo Eduardo em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, nascia Ereny Pires Viana, que ainda jovem também migrou para o Paraná. O destino tratou de aproximar os dois. Vizinhos de sítio, Waldomiro e Ereny se conheceram ainda adolescentes. O namoro seguiu os moldes tradicionais da época: encontros supervi-



sionados, conversas à distância e visitas restritas aos finais de semana. Após cerca de cinco anos de relacionamento, oficializaram a união em 1960. “Era um aqui e outro lá, não podia nem pegar na mão. Nossa festa de casamento foi muito boa, a noite inteira com churrasco e baile até o amanhecer. Inclusive a costureira que fez o meu vestido de casamento está viva até hoje, a Leonilda!”, lembrou com alegria

dos velhos tempos.

A vida a dois começou de forma simples, como a de tantas famílias da época. O casal passou por diversas propriedades rurais, sempre trabalhando, plantando, colhendo e ajudando a desenvolver lavouras de café em diferentes regiões do estado, como Paiçandu, Assis Chateaubriand e Mandaguari. Foram anos de mudanças constantes, marcados pela busca por me-

lhores condições e pela instabilidade típica da vida no campo.

Ereny lembra que trabalhou durante toda a gestação dos filhos, muitas vezes até o último mês, conciliando o trabalho pesado na lavoura com os cuidados da casa. Os partos, em sua maioria, aconteceram em casa, com auxílio de parteiras, reflexo de um tempo em que o acesso à saúde era limitado nas áreas rurais.

O casal enfrentou também momentos difíceis, como a Geada Negra que atingiu duramente as lavouras de café e obrigaram muitas famílias a recomeçar em 1975. Ainda assim, nunca abandonaram o café. “A vida foi essa, sempre trabalhando na roça”, resumiu ela ao recordar décadas de trabalho contínuo.

Com o passar dos anos, Waldomiro conseguiu adquirir sua própria chácara, localizada na região da PR-444, ao lado da Cafeira Bela Esperança, com cerca de dois alqueires de terra. A propriedade, que antes possuía área maior, acabou sendo parcialmente reduzida com a abertura da rodovia, mas seguiu como base do sustento da família.

Mesmo já vivendo na cidade, no Jardim Esplanada, ele nunca deixou de cuidar da lavoura de café. Durante anos, ele e a esposa se deslocavam diariamente até a chácara de bicicleta. O ritmo de trabalho permaneceu intenso. A rotina incluía

Parabéns  
**Mandaguari**

Nestes 89 anos de história, a Educação formou gerações, fortaleceu a sociedade e segue sendo o caminho para o futuro da nossa cidade.



carpir, rastelar, plantar as mudas, aplicar defensivos, colher manualmente e cuidar de cada detalhe da plantação.

Ao longo do tempo, os filhos passaram a ajudar no trabalho. Entre eles, Wilson Bravo, o filho homem mais velho, teve papel fundamental no cuidado com a propriedade e com os pais, conciliando trabalho urbano com as atividades no campo. Foram décadas de dedicação conjunta, mantendo viva a produção de café mesmo diante das dificuldades. “Meu pai trabalha desde os cinco anos de idade, sempre mexendo com o café. Ele e minha mãe iam de bicicleta todo dia trabalhar na lavoura, a diversão dele sempre foi trabalhar no sítio e é apaixonado por café, só parou de trabalhar porque ficou doente, porque vontade e força para trabalhar ele sempre teve”, relatou Wilson Bravo.

A lavoura, inicialmente formada por pés antigos e menos produtivos, foi sendo renovada ao longo dos anos. Hoje a propriedade conta com milhares de pés de café, incluindo variedades mais modernas, resultado do esforço contínuo de adaptação às novas técnicas e exigências do mercado. Todo o café produzido pela família Bravo é vendido para o Café Bela Esperança, que termina a produção, faz a torra, embala e vende nos supermercados de Mandaguari e de todo o Paraná. “Atualmente nós temos e plantamos em nosso sítio cerca de 6 mil mudas de café por ano e todo o trabalho sempre foi feito manualmente, sem a ajuda de maquinários, tudo na mão e no enxadão. Depois que colhemos vendemos todo o café para o nosso vizinho, o Café Bela Esperança”, contou.



Apesar da rotina pesada, Waldomiro também encontrava tempo para o lazer. Ainda jovem, ele foi sanfoneiro em diversos bailes de Mandaguari, animando festas em sítios. Conhecido pela habilidade com a sanfona, ele aprendeu a tocar de forma autodidata, apenas observando outros músicos. Nos bailes, era comum que a música fosse exclusivamente instrumental, e Waldomiro contribuía para manter viva essa tradição cultural. “Ele tocava sanfona nos bailes desde a época de solteiro. Aprendeu a tocar só de ouvir, nunca fez aula. Nos bailes às vezes dava confusão, mas era tudo parte da diversão daquela época”, conta o filho Paulo Bravo.

Waldomiro também jogava futebol, ele participou do time conhecido como “Cariocas”, ao lado de seus cunhados. Os

jogos aconteciam principalmente no antigo campo do MEC, Baixadão da Estrada Keller e o Flamengo da Vila Vitória.

Outro aspecto de sua trajetória foi o espírito comunitário. Segundo relatos da família, ele sempre esteve disposto a ajudar vizinhos, especialmente em momentos de necessidade. Com o Jipe que adquiriu depois de anos de trabalho, chegou a transportar moradores da zona rural para a cidade em situações de emergência, além de participar ativamente da vida social e política local, inclusive auxiliando no transporte de eleitores em períodos eleitorais. “O pai e a mãe sempre foram muito bons, nunca forçaram a gente a trabalhar, ele sempre nos tratou muito bem e não tenho o que reclamar. Ele ajudava todo mundo, levava as pessoas para a ci-

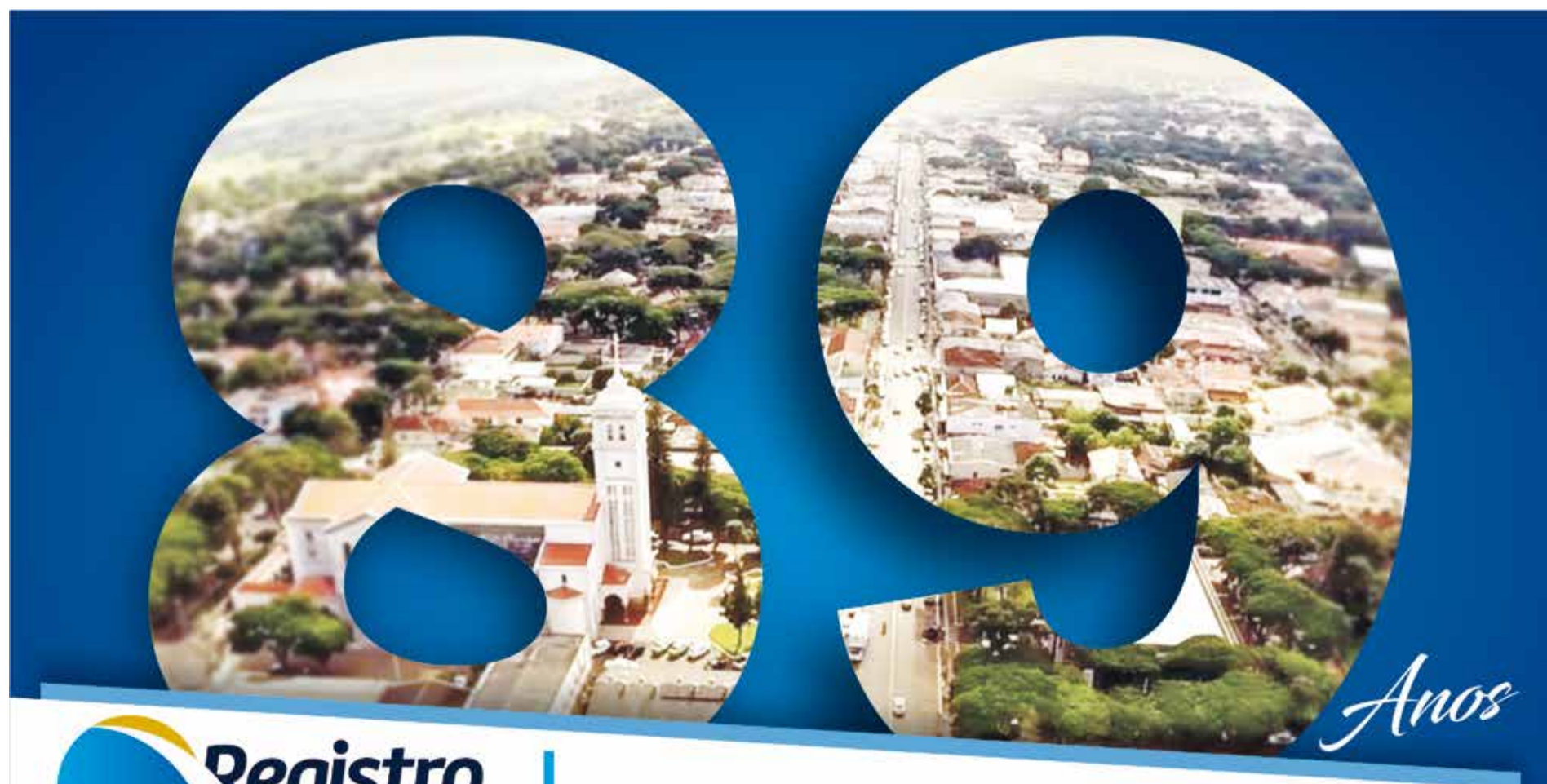
dade quando precisava e nunca cobrou nada”, contou a filha mais velha, Vera Lúcia Fermينو Bravo.

Para os filhos, Waldomiro é mais do que um trabalhador incansável, é uma referência de caráter e dedicação. O filho mais novo, Odair Bravo, resume esse sentimento ao definir o pai como “um exemplo de vida construída com honra, trabalho e amor incondicional à família”. “Ele sempre transformou os desafios em lições de vida, mais que pai, é um sábio guia e nossa fonte de inspiração diária. Ele é nosso porto seguro e o meu maior exemplo de vida, sempre será o nosso herói”, finalizou ele.

Aos 87 anos, após trabalhar por cerca de 85 anos no café, Waldomiro foi obrigado a interromper as atividades no campo devido a problemas de saúde. Até então, mantinha uma rotina ativa na lavoura, demonstrando uma disposição rara e admirável na sua idade, não descansando nenhum dia. Sua ligação com o café, construída ao longo de mais de oito décadas, tornou-se parte essencial de sua identidade.

Hoje, sua história permanece viva não apenas na memória da família, mas também na paisagem rural que ajudou a transformar. Mais do que um cafeicultor, Waldomiro Bravo representa uma geração de pioneiros que desbravou terras, enfrentou adversidades e contribuiu com o seu trabalho para a formação e desenvolvimento de Mandaguari.

Seu legado ultrapassa as fronteiras da sua propriedade rural e se insere como história viva da cidade, como símbolo de trabalho, resiliência e amor à terra.



Anos

**Registro**  
de Imóveis do Brasil  
MANDAGUARI - PR

3233-1142 99756-6866

rimandaguari

Mandaguari, 89 anos de uma história que se escreve em cada endereço, em cada conquista, em cada novo começo. O Registro de Imóveis celebra essa trajetória com orgulho de garantir segurança e confiança a cada passo da cidade.

Parabéns, Mandaguari.

Que o futuro siga bem registrado em progresso.

# Do cultivo próprio ao reconhecimento, Viveiro Alonso fortalece a cafeicultura em Mandaguari

ARIANE BRAVO

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

Em uma cidade reconhecida como a Capital do Café, histórias ligadas à terra e à produção agrícola ajudam a construir a identidade de Mandaguari. Entre elas, está a trajetória do Viveiro Alonso, que há mais de 16 anos atua na produção de mudas de café e se tornou referência para produtores de toda a região e até de outros estados.

O negócio, que hoje atende clientes em praticamente todo o Paraná e já realizou vendas para São Paulo, nasceu de forma simples e sem planejamento. “Nós começamos a fazer mudas para nós, aí começou a aparecer pedido. O vizinho vinha, o outro via e pedia também”, lembrou Laide Alonso de Godoy, sócia e irmã do dono do viveiro, Basílio Alonso. Com a crescente procura, a família decidiu formalizar a atividade. “Foi aí que decidimos legalizar o viveiro para poder vender”, explicou.

Desde então, o empreendimento não parou de crescer. Hoje, o viveiro trabalha exclusivamente com mudas de café, produzidas com técnicas que garantem qualidade e segurança ao produtor. Entre os principais produtos estão as mudas enxertadas e de pé franco, desenvolvidas em tubetes e recipientes específicos. “A enxer-



tada a gente faz conforme o cliente pede. Ele escolhe a variedade”.

A produção segue critérios rigorosos, com acompanhamento técnico e análises laboratoriais obrigatórias antes da comercialização. “Todas as mudas passam por análise de nematoide. Só depois que o órgão libera e podemos vender”. O cuidado com a qualidade é um dos diferenciais que garantem a confiança dos clientes.

As sementes são trazidas de Minas Gerais e de Apucarana. Entre as variedades

mais procuradas estão IPR 107, IPR 100 e Arara, amplamente utilizadas pelos produtores da região. Além do atendimento direto a agricultores, o viveiro também participa de licitações e já forneceu mudas para prefeituras, contribuindo com o fortalecimento da agricultura local.

A estrutura do Viveiro Alonso também impressiona. Com capacidade para cerca de 300 mil mudas, o espaço conta com estufas e áreas de cultivo que ultrapassam mil metros quadrados. A produ-

ção, no entanto, segue o ritmo da natureza. “O forte das vendas vai de setembro até março. Depende muito da chuva, com seca ou frio o produtor evita plantar”, explicou o empresário. Atualmente a média de vendas mensais do viveiro é de 30 à 40 mil mudas.

Outro diferencial é o atendimento próximo ao cliente. As mudas são comercializadas diretamente no viveiro, onde passam por classificação rigorosa antes da entrega. “A gente seleciona tudo. Se tiver alguma fraca, a gente retira. Sai tudo padrão”, garantiu.

Mais do que vender mudas, o Viveiro Alonso também orienta os produtores. Com apoio de engenheiros agrônomos, a equipe oferece informações sobre manejo, defensivos e cuidados necessários para o bom desenvolvimento das lavouras. “Qualquer dúvida, a gente busca informação e repassa. É uma troca constante com o produtor”.

Ao longo dos anos, o viveiro se consolidou como um importante elo na cadeia produtiva do café em Mandaguari, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico do município e da região. Uma história que começou de forma despretensiosa, mas que hoje carrega tradição, conhecimento e compromisso com a qualidade, valores que refletem a força do campo e o espírito empreendedor da cidade.

Ela merece  
tudo de

*melhor*



**HOSPITAL  
CRISTO REI**

**Cristo Rei é referência nas áreas:**

Ginecologia | Obstetrícia | Materno Infantil  
Pediatría | Ortopedia | Clínica Geral  
Psiquiatria | Laboratório | Raio-X  
Ultrassom | Apoio Terapêutico

**PLANOS DE SAÚDE ATENDIDOS**

Humana Saúde | Unimed | Prever  
Santa Casa | Fundação Sanepar | Pam Saúde

📍 Estamos perto de você, sempre presente

☎ 44.3233.1050

📍 Av. Presidente Vargas, 480  
Mandaguari - PR

# Programa gratuito ajuda moradores a parar de fumar com apoio profissional em Mandaguari

Iniciativa da Secretaria de Saúde oferece acompanhamento completo nas UBS, com equipe multiprofissional e encontros semanais ao longo de seis meses

ROGÉRIO CURIEL

do Jornal Agora

AGORA COMUNICAÇÃO

Parar de fumar costuma ser descrito como uma batalha silenciosa, travada entre o hábito e a vontade, entre o corpo que pede e a mente que tenta resistir. Em Mandaguari, essa disputa ganhou aliados. A Secretaria de Saúde mantém ativo o Programa de Combate ao Tabagismo, uma iniciativa gratuita que oferece suporte estruturado a quem deseja abandonar o cigarro, com atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Centro e Esplanada.

Coordenado por Cristiane Marcato Lopes Silva, responsável pela área de saúde mental e pela condução do programa no município, o projeto integra o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), iniciativa do Governo Federal coordenada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). A estrutura conta com apoio estadual e federal, incluindo capacitação de equipes e fornecimento de medicamentos.

Desde a retomada, em fevereiro de 2024, o programa apresenta resultados considerados positivos, ainda que o caminho seja irregular, como é próprio de qualquer processo de cessação do tabagismo. Os grupos são formados por até 20 participantes, com cerca de 80 pacientes atendidos por ano. Nos sete primeiros grupos concluídos, os dados revelam avanços consistentes, no primeiro grupo, por exemplo, dos 20 participantes com alta dependência, 11 concluíram o tratamento, sendo que apenas dois não interromperam totalmente o uso do cigarro, mas permaneceram em acompanhamento.

Nos grupos seguintes, o número de participantes que conseguiram parar de fumar variou



entre dois e sete por turma. Mesmo entre aqueles que não cessaram completamente, a redução significativa no consumo já é vista como um ganho relevante em saúde. No grupo atualmente em andamento, todos os participantes apresentaram diminuição no uso do tabaco.

A estrutura do programa vai além de encontros semanais. São 22 sessões em grupo, realizadas sempre às 19h, ao longo de aproximadamente seis meses. Antes disso, cada participante passa por uma avaliação individual, etapa que, recentemente, passou a ser determinante para melhorar a adesão. Nessa consulta prévia, são esclarecidas dúvidas, avaliadas condições clínicas e analisada a real disponibilidade do paciente. A medida ajudou a reduzir faltas e desistências logo no início.

Ainda assim, os desafios persistem. Segundo a coordenação, a principal dificuldade enfrentada pelos participantes está fora das unidades de saúde, a ausência de uma rede de apoio no cotidiano. O cigarro, nesse cenário, não é apenas uma

dependência química, mas um comportamento enraizado ao longo de anos.

Para enfrentar esse obstáculo, o trabalho da equipe foca no fortalecimento emocional dos participantes, oferecendo ferramentas para lidar com a abstinência, reconhecer gatilhos e reconstruir hábitos. A proposta é desenvolver autonomia, uma espécie de musculatura invisível que sustenta a decisão de parar.

Outro ponto central é o acompanhamento multiprofissional, considerado um dos pilares do programa. Médicos, psicólogos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, dentistas e educadores físicos atuam de forma integrada, permitindo uma abordagem mais ampla do paciente. O cuidado não se limita ao vício, mas alcança também aspectos emocionais, comportamentais e clínicos, aumentando as chances de sucesso.

O perfil dos participantes segue um padrão recorrente, maioria com mais de 45 anos, histórico de tabagismo desde a adolescência e consumo

elevado ao longo da vida. Há equilíbrio entre homens e mulheres, com predominância de pessoas brancas e pardas, muitas delas com comorbidades como hipertensão e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Esse cenário exige abordagens individualizadas, ajustadas à realidade de cada paciente.

A procura pelo programa é alta, e, por vezes, maior do que a capacidade de atendimento. Para formar os grupos deste semestre, foi necessário contatar mais de 100 pessoas da lista de espera para preencher 40 vagas. O grupo começou com 43 participantes, já considerando possíveis desistências, 13 deixaram o programa nas primeiras etapas.

Mesmo com essas oscilações, o programa mantém sua estrutura, dois grupos por semestre, totalizando quatro por ano. A decisão, segundo a coordenação, busca preservar a qualidade do atendimento e garantir acompanhamento adequado.

Para quem ainda hesita, a orientação é direta, o ambiente é sigiloso e acolhedor. Logo no primeiro encontro, é firmado um compromisso ético entre os participantes, garantindo privacidade e respeito. Não há exposição, apenas um espaço comum onde histórias semelhantes se encontram.

As inscrições devem ser feitas na UBS de referência do paciente. Além dos encontros presenciais, os participantes são incluídos em um grupo de WhatsApp, onde recebem orientações e lembretes, uma tentativa de manter acesa, no meio da rotina, a chama da decisão de parar.

Mais informações podem ser obtidas pelo WhatsApp (44) 9 9162-1345.

No fim, o programa não promete milagres. Promete acompanhamento, escuta e persistência. E, às vezes, é isso que separa o hábito da mudança.

MÃE,  
OBRIGADO  
POR SEMPRE  
ACREDITAR  
EM MIM.

Teu amor me guia e me fortalece.

feliz dia das mães

LABORATÓRIO CRISTO REI análises clínicas

## #mandaguari

Rosana Oliveira Bortolacci  
rosana@portalagora.com

Mãe,  
É quem nos protege dos medos / É o abraço quente em tempos de desespero. / É o "leva o guarda-chuva que vai chover" / É quem nos ama e a quem devemos respeitar.  
Mãe,  
É quem enxuga as lágrimas / Quem ajuda a crescer / Mãe é quem incentiva a sonhar / É o real sentido de amar. (Trecho do poema "Mãe" de Dercílio Santana Júnior)

Glecy com as suas filhas  
Fernanda e Rosana e com  
sua neta Gabrielly.Ivani com seus filhos  
Ariane e Kaique.Genir com os filhos  
Júlio César e Marco Aurélio,  
com o neto Pedro e a nora Ângela.

Inêz com os filhos Rogério e Raquel.



Catre com seu filho Pedro.



Maria e seu filho Dercílio.



Regiane com seu filho Otávio.



Kátia com seu filho Matheus.

Amanda com as filhas  
Maria Eduarda,  
Maria Allyce,  
Maria Jullya e sua  
mãe Tininha

Daniele com filha Maria Eduarda.



ADVOCACIA

AMANDA MORAES

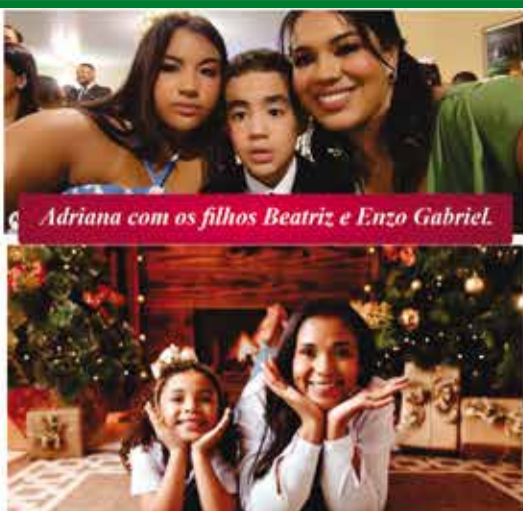
(44) 3233-0119 / (44) 9 9766-0295

Rua Padre Antonio Lock, 639 - Centro  
Mandaguari - Paraná

Entre leis e histórias, Mandaguari completa 89 anos  
firmando direitos e construindo caminhos.  
A Advocacia Amanda Moraes celebra essa trajetória  
com compromisso, ética e dedicação à comunidade.  
Parabéns, Mandaguari. Justiça que se escreve todos os dias.



Cleonice com a sua filha e Tatiana.



Adriana com os filhos Beatriz e Enzo Gabriel.



Danieli com sua filha Maria Laura.



Dara com os filhos Melissa e Benício.



Déborah e sua filha Manuella.



Denilza com os filhos Denner e Davi Lucas.



Edivanda com a filha Jussara.



Eliana com o marido e os seus três filhos.



Evelize com seus filhos.



Elza Natalina e o filho Jean Lucas.



Elaine Cristina com a filha Jacqueline.



Fernanda com o filho Leonardo.



Fernanda com a filha Helena.

# Parabéns Mandaguari

e a todos os mandaguarienses que crescem junto conosco a cada aniversário!



**Paraná Banco Mandaguari**

Tel.: (44) 3233-2901 Cel.: (44) 99871-6605  
Rua Padre Antonio Lock, 633 - Centro - Mandaguari - PR

**CredBen**

Correspondente Paraná Banco Londrina

Tel.: (43) 3027-6222  
Rua Benjamin Constant, 1307 - Centro - Londrina - PR



## #mandaguari

Rosana Oliveira Bortolacci  
rosana@portalagora.com

Emily com a mãe Tatiana.



Grasiele com os filhos Heloisa e Samuel.



Gracieli com os filhos Arthur e Miguel.



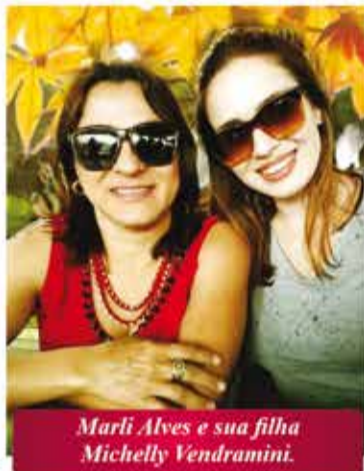
Juliana com sua filha Ana Júlia.



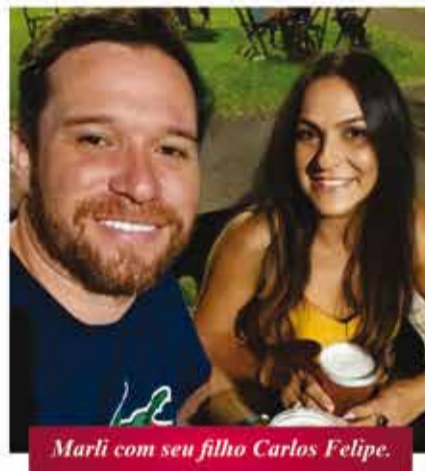
Jussara com as filhas Ana Júlia e Anny.



Valéria com filhos e noras.



Marli Alves e sua filha Michelly Vendramini.



Marli com seu filho Carlos Felipe.



Mônica com filhos Luiza Gabrielly e Kauã.



Nicole com seus filhos Nicolas e Giselle Eduarda.

Uma estrada feita de trabalho,  
movimento e conquistas.

O Bottura Pneus segue ao lado dessa jornada,  
garantindo segurança  
e confiança em cada caminho.  
Que venham muitos quilômetros  
de progresso pela frente.

Parabéns  
**MANDAGUARI**

**Auto Center**  
**Bottura Pneus**

Fone: (44) 9 9944-3107

Rua João Ernesto Ferreira, 930  
Mandaguari - PR

**89**  
Anos



Nayara Larissa com os filhos João Miguel e Emanuel Augusto.



Patrícia com os filhos Gabriel e Rafael.



Patrícia com os filhos Iris e Yuri.



Sueli Aparecida e sua mãe Angelina.



Tamires com as filhas Emily Gabriely e Esther Emanuelle.



Thaty com sua filha Alice.



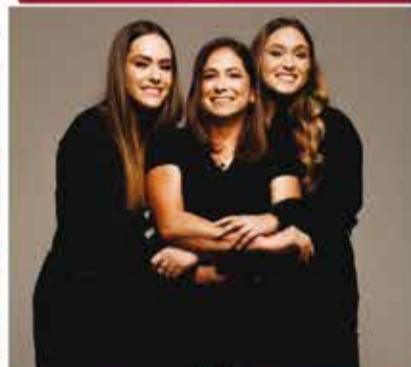
Samantha com sua filha Ragna Helloize.



Renata com sua filha Vitória.



Cristiana Aparecida com suas filhas Rhyanne Rapphaela e Rhayssa Victória.



Simone com as filhas Laura e Sabrina.



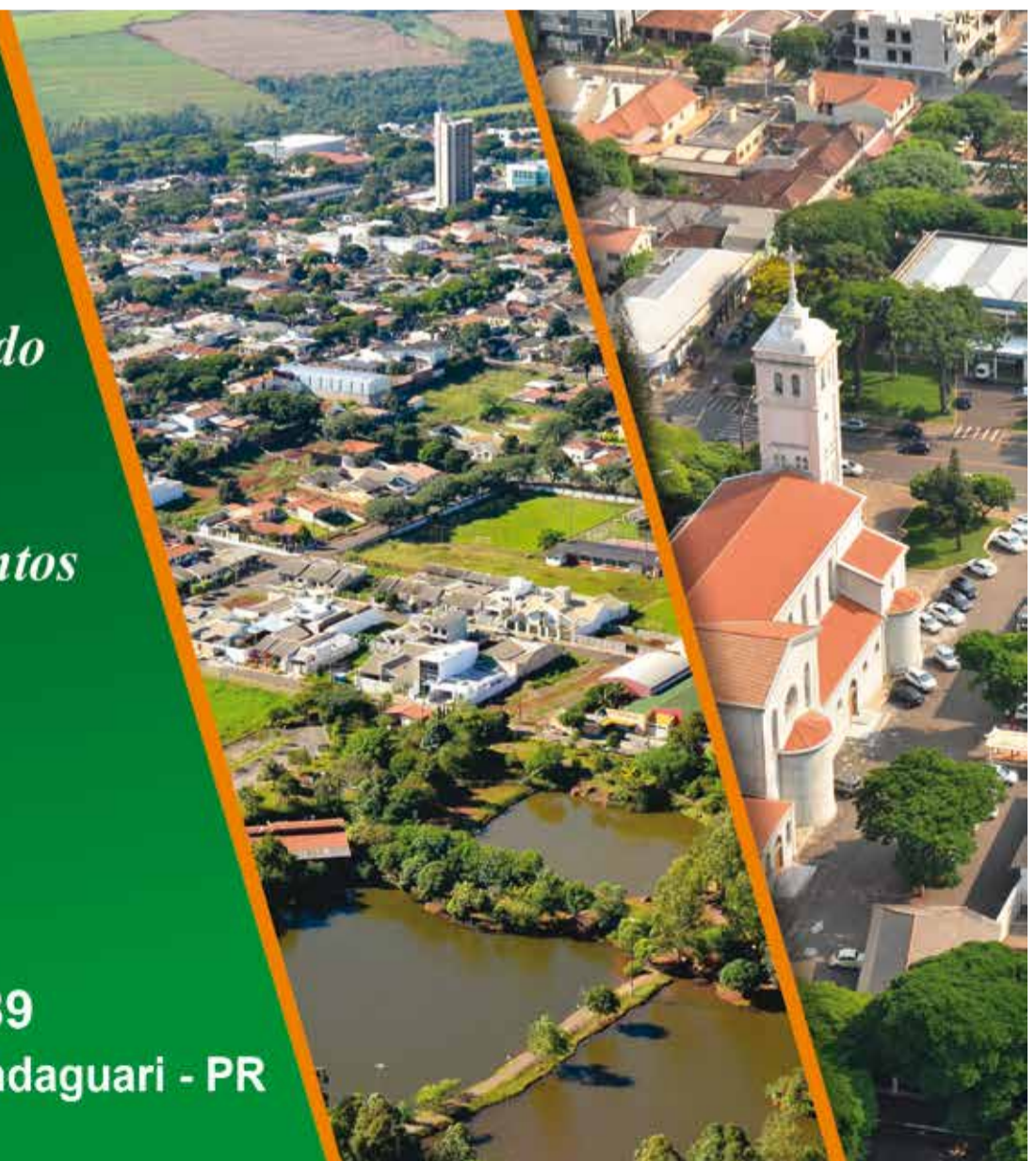
Suellen com os filhos Enzo Gabriel e Mariana.

Uma cidade que se saboreia no tempo, feita de encontros e memórias à mesa. O Restaurante Limão Rosa celebra essa história temperando cada dia com cuidado e afeto. Parabéns, Mandaguari. Que nunca faltem bons momentos para brindar.

Limão Rosa

Fone: (44) 3233-0489

Av. Amazonas, 2389 - Centro - Mandaguari - PR



6 de maio

parabéns

# Mandaguari

89 Anos

NOSSA CIDADE, NOSSO ORGULHO, NOSSA GENTE!

